

ANAIS



VII CONGRESSO DE
FISIOTERAPIA
DO AGRESTE DE
DE PERNAMBUCO

IV ENCONTRO DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA DO
AGRESTE DE PERNAMBUCO

PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA:
**INOVAÇÃO, INTEGRAÇÃO
E EVIDÊNCIAS**



07, 08 E 09
JUNHO/2017



ANAIS

ISBN: 978-85-61176-13-6



VII Congresso de Fisioterapia do Agreste de Pernambuco – VII COFAPE
Prática Fisioterapêutica: Inovação, Integração e Evidências

Presidente do Congresso

Lícia Vasconcelos Carvalho da Silva

Vice-presidente do Congresso

Belisa Duarte Ribeiro de Oliveira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Natália Ferraz de Araújo Malkes (presidente da comissão científica)

Adriana Siqueira de Oliveira

André Filipe Vieira Pereira da Silva

André Luiz Torres Pirauá

Belisa Duarte Ribeiro de Oliveira

Cinara Karina Bezerra e Silva

Eurico Solian Torres Liberalino

Fernanda de Oliveira Soares

Francisco de Assis da Silva Santos

Humberto José Gomes da Silva

Lícia Vasconcelos Carvalho da Silva

Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira

*VII Congresso de Fisioterapia do Agreste de Pernambuco:
Prática fisioterapêutica: inovação, integração e evidências*

ISBN: 978-85-61176-13-6

Paula Drielly de Melo Ribeiro
Wellington Souto Fontes Júnior

Reitor
Paulo Muniz Lopes

Apresentamos os Anais do VII Congresso de Fisioterapia do Agreste de Pernambuco, evento regional cuja temática trouxe aspectos da prática fisioterapêutica com inovação, integração e evidência científica. Os temas livres abordaram estudos de revisões de literatura, revisões sistemáticas, projetos e pesquisas de campo em todas as áreas da fisioterapia. O evento aconteceu nos dias 07, 08 e 09 de Junho de 2017, no Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita) em Caruaru-PE.

TEMAS LIVRES

EFEITOS DO TREINAMENTO AERÓBICO SOBRE O ÍNDICE GLICÊMICO DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO II.

Suellen Renata Santiago Lima (Graduanda, ASCES-UNITA)
Drielly Amanda Andrade Silvestre (Graduanda, ASCES-UNITA)
Ially Júlia Gomes de Andrade (Graduanda, ASCES-UNITA)
Fernanda de Oliveira Soares (Docente, ASCES-UNITA, Pesquisadora do GMAI e Tutora
da Residência de Atenção ao Câncer e Cuidados Paliativos)

Introdução: O diabetes mellitus (DM) trata-se de uma doença crônica de etiologia múltipla, caracterizada por uma desordem no metabolismo, devido à falta e/ou incapacidade da insulina exercer seus efeitos de maneira adequada no organismo. Ela pode ser subdividida em diferentes tipos, entre eles, tipo 2, onde ocorre resistência à insulina, levando a diminuição da sua ação nos tecidos-alvo, como o fígado e tecido adiposo. A prática de atividade física é um fator contribuinte para essa população específica, pois proporciona melhora na captação de glicose pelos tecidos independentemente da insulina, aumenta a permeabilidade da membrana citoplasmática e potencializa a ação do hormônio. Isso leva à redução da quantidade de medicação e proporciona redução das complicações ocasionadas pelo DM. **Objetivo:** Observar o efeito de diferentes protocolos de treinamento aeróbico sobre o índice glicêmico de pacientes com diabetes tipo II. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, a partir das bases de dados BIREME, SCIELO e PUBMED. Foram utilizados os artigos publicados entre os anos de 2010 à 2017, nos idiomas inglês e português. **Resultados:** Foram selecionados 8 artigos, que empregaram protocolos aeróbicos diferentes. Três dos artigos utilizaram a esteira ergométrica por 40/45 minutos, associada a alongamento e

relaxamento, obtendo efeito significativo na diminuição do índice glicêmico. Em uma revisão analisada, foram comparados os efeitos de diferentes tipos de atividade aeróbica subaquática (esteira, cicloergômetro e exercícios livres), tendo como resultado melhora significativa nos níveis de glicemia em todas as atividades. Outro artigo avaliou o efeito da caminhada três vezes na semana em idosas diabéticas, e houve uma redução significativa na glicemia. Um dos estudos comparou o efeito do treinamento aeróbico com o treinamento de resistência, onde ambos apresentaram diminuição significativa dos níveis de glicose, mas os que realizaram atividade aeróbica permaneceram com esse efeito por mais tempo. **Conclusão:** Devido a diferença de protocolos e amostras dos estudos analisados, torna-se difícil a comparação entre as técnicas, porém todas mostraram efeitos significativos no controle do índice glicêmico. Desta forma, a atividade aeróbica tem extrema importância no controle da glicemia em pacientes portadores de DM tipo 2.

Descritores: Exercício aeróbico, diabetes mellitus tipo 2, modalidades de fisioterapia.

ESTIMULAÇÃO PRECOCE NAS CRIANÇAS ACOMETIDAS PELA SINDROME CONGÊNITA ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS

Estefane Samara Siqueira da Silva (Residente em Saúde da Família – UPE)

Ana Júlya da Silva Oliveira (Consulórios Integrados – Caruaru-PE)

Lizandra Eveline Moura da Silva (Clínica Revitaliza – Gravatá-PE)

Kelly Yara Vieira Feitosa (Asces-Unita)

Natália Ferraz de Araújo Malkes (Docente ASCES-UNITA e Pesquisadora do GMAI)

Introdução: O Zika vírus é um arbovírus responsável pela epidemia da febre zika, causa febre, mialgia, artralgia, cefaleia, dentre outros. Pode desencadear sequelas neurológicas como é o caso da síndrome congênita que se trata de uma malformação em que o cérebro não se desenvolve de maneira adequada, afetando o desenvolvimento neuropsicomotor infantil. Nesse sentido a estimulação precoce é indicada para obter respostas motoras próximas ao padrão da normalidade e prevenir a aprendizagem de padrões atípicos de movimento e postura. **Objetivo Geral:** Caracterizar a estimulação precoce em crianças com síndrome congênita por Zika Vírus. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura tipo narrativa, na qual foram utilizados artigos publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2010 a 2017, analisados em maio de 2017. Utilizou-se a base de dados: PubMed, e SciELO, e foram referenciadas pelos descritores: Zika Vírus,

Microcefalia e Estimulação Precoce. Resultado: Foram encontrados sete estudos que atenderam a temática. Como resultado pode-se destacar o fato de que os acometimentos neurológicos infantis em estágios precoce do desenvolvimento desencadeiam uma série de comprometimentos complexos que interferem posteriormente no desempenho funcional, por esse motivo uma intervenção precoce deve ser realizada a fim de estimular a neuroplasticidade e o desenvolvimento com a inibição de padrões atípicos. A estimulação precoce baseia-se em exercícios que visam o desenvolvimento da criança de acordo com a fase em que ela se encontra. A intervenção de modo imediato e contínuo leva a melhores resultados. **Conclusão:** Os estudos comprovam que quando mais imediato o estímulo melhor será sua efetividade não apenas nas crianças com microcefalia, mas em qualquer atraso de desenvolvimento neuropsicomotor.

Descritores: Zika Vírus, Microcefalia e Estimulação Precoce.

DESAFIOS NA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF)

Antônio Ravelly Tavares de Lima (Graduando da ASCES-UNITA)
Renata Maria de Arruda Ferreira (Graduanda da ASCES-UNITA)
Bruna Mayara Pereira Laranjeira (Graduanda da ASCES-UNITA)
Allysson Arraujo Soares (Graduando da ASCES-UNITA)
Paula Drielly de Melo Ribeiro (Orientadora, professora da ASCES-UNITA)

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) surgiu em 1994 visando a atenção contínua a saúde do usuário também direcionada para a família, tendo como equipe profissional mínima os agentes comunitários de saúde, o médico, enfermeiro e técnico de enfermagem. Em 2008 foi implantado o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) objetivando a ampliação na resolutividade e promovendo a abrangência das ações da ESF, através de: matriciamento com equipes de referência para estabelecimento de ações específicas em cada território; acolhimento; clínica ampliada; orientações específicas; formação de grupos e/ou demais estratégias que visem promoção e prevenção de saúde e que possam fortalecer o vínculo entre usuário e equipe. Dentre os vários profissionais que podem compor o NASF podem ser citados: assistente social, profissional de educação física, fisioterapeuta, nutricionista e sanitaria. O profissional fisioterapeuta desde sua origem tem sido rotulado como reabilitador, tratando apenas de doenças e suas sequelas. A inserção do mesmo na atenção básica tem sido cada vez

mais freqüente, sendo necessária uma reanálise sobre o seu papel. **Objetivo:** Descrever os principais desafios da atuação do Fisioterapeuta no NASF. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura do tipo narrativa através dos bancos de dados Scielo, Pubmed e Bireme, tendo como critério de inclusão os estudos relacionados ao tema e que foram realizados entre os anos de 2012 a 2016, disponíveis nos idiomas português e inglês. Os descritores utilizados foram fisioterapia, saúde da família, atenção básica, atenção primária e operadores booleanos and e or. **Resultados:** Foram encontrados 6 artigos do tipo estudo qualitativo e segundo eles, os principais desafios do fisioterapeuta que atua em nível primário são: manter diálogo contínuo e vínculo do mesmo com a equipe de referência e usuário; manutenção da atuação com a equipe multiprofissional; adaptar atividades as condições da comunidade e as suas necessidades bem como mostrar-se atuante em prevenção e promoção de saúde. **Conclusão:** Assim sendo, faz-se necessário enfrentar os desafios em sua inserção na atenção básica para que o fisioterapeuta possa contribuir da melhor forma, com suas atribuições designadas a funcionar para nível primário estando em consonância com a demanda da população.

Descritores: Fisioterapia, atenção primária, saúde da família, atenção básica.

TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM PACIENTES NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: UM ESTUDO DE REVISÃO.

Suellen Renata Santiago Lima (Graduanda, ASCES-UNITA)
Malena das Neves Xavier (Graduanda, ASCES-UNITA)
Flávio Maciel Dias de Andrade (Docente, ASCES-UNITA)

Introdução: A cirurgia cardíaca é a opção terapêutica de melhor sobrevida dos indivíduos com doenças cardíacas, coronarianas ou valvulares, apesar de suas complicações. Dentre elas, destacam-se as complicações respiratórias, que aumentam a morbimortalidade pós operatória. A fisioterapia é importante no processo de reabilitação cardíaca, incluindo a fase intrahospitalar. Uma estratégia fisioterapêutica utilizada é o treinamento muscular inspiratório específico (TMI), cujos benefícios incluem o aumento da força muscular respiratória, melhora da capacidade funcional e prevenção da fadiga da musculatura respiratória. **Objetivo:** Identificar os benefícios do treinamento muscular inspiratório específico aplicado na fase intrahospitalar em pacientes submetidos a cirurgia cardíaca. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, a partir das bases de dados BIREME, SCIELO e PUBMED. Foram utilizados os artigos publicados entre os

anos de 2000 à 2017, nos idiomas inglês, espanhol e português. **Resultados:** Foram selecionados 16 artigos, onde eram empregados procedimentos cirúrgicos cardíacos variados. Sete trabalhos utilizaram o Threshold®, observando-se o aumento da pressão inspiratória máxima (PI_{máx}), pressão expiratória máxima (PE_{máx}) e capacidade vital. A associação entre espirômetro de incentivo Voldayne e EPAP (pressão positiva expiratória em vias aéreas) foi utilizada em um estudo, aumentando a PE_{máx} e melhorando a modulação parassimpática. A técnica de manovacuometria foi utilizada como estratégia de treinamento em outro estudo, onde foi verificado aumento na distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos. Três estudos utilizaram a espirometria de incentivo, que ocasionou melhora da PI_{máx} em apenas um deles. A associação entre exercício de respiração profunda e pressão inspiratória positiva foi utilizada em quatro estudos, mostrando-se efetiva no reestabelecimento da função pulmonar e força muscular respiratória. Foram observadas grandes diferenças metodológicas nos estudos e presença de co-intervenções em muitos deles. **Conclusão:** O TMI apresenta benefícios na recuperação pós cirurgia cardíaca, com destaque para melhora da força muscular respiratória. O Threshold® é o dispositivo mais utilizado, no entanto, novos estudos com melhor apuro metodológico e padronização terapêutica são necessários.

Descritores: Procedimentos cirúrgicos cardíacos, força muscular, fisioterapia, exercícios respiratórios, cuidados pós operatórios.

REPERCUSSÕES FUNCIONAIS ADVINDAS DA LESÃO MEDULAR EM PESSOAS COM PARAPLEGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Pâmela Caroline Raimundo Israel dos Santos (Asces-Unita)
Anderson Carlos de Vasconcelos Silva (Asces-Unita)
Paula Drielly de Melo Ribeiro (Asces-Unita)
Lícia Vasconcelos Carvalho da Silva (Asces-Unita)

Introdução: A lesão medular (LM) é uma síndrome neurológica incapacitante caracterizada por uma agressão às estruturas contidas no canal medular, que ocasiona danos neurológicos e distúrbios neurovegetativos abaixo do nível da lesão. Quanto mais alto o nível da lesão, maiores serão as consequências motoras, sensitivas e autônomas. A paraplegia é definida com uma lesão na medula abaixo do primeiro segmento torácico (T1). Segundo Derakhshanrad et al (2015), a otimização da funcionalidade é um dos principais objetivos da equipe multidisciplinar de reabilitação para que a pessoa com LM

possa ser reintegrada em suas atividades na sociedade. **Objetivos:** Conhecer as principais limitações na funcionalidade de pacientes paraplégicos, bem como suas restrições no âmbito socioambiental. **Metodologia:** A pesquisa de literatura foi realizada através de consulta às bases de dados Scielo, BVS e Pubmed durante o período de abril a maio de 2017. As palavras chave utilizadas foram: “Lesão Medular”, “Paraplegia”, “CIF”, “Funcionalidade”, a pesquisa foi limitada aos idiomas inglês, espanhol e português, com estudos realizados com humanos adultos sem distinção de idade e gênero, e que tinham sido publicados nos últimos 05 anos. Não foram incluídos na pesquisa resumos de dissertações ou teses acadêmicas. **Resultados:** Os pacientes paraplégicos encontram diversas barreiras biopsicossociais, a depender do nível e da extensão da lesão neurológica, podendo apresentar limitações na execução de tarefas diárias, na mobilidade em ambientes internos e externos, assim como na integração perante a sociedade e na acessibilidade ao domicílio e aos espaços públicos. **Conclusão:** As alterações na medula espinhal e o impacto emocional associado à condição de paraplégico comprometem, além de aspectos relacionados à estrutura e fisiologia corporais, a habilidade de execução de tarefas diárias e a participação do indivíduo no âmbito socioambiental.

Descritores: Medula Espinal, Paraplegia, Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

A PREVALÊNCIA DA LOMBALGIA EM COSTUREIRAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Luana Feitosa Calado (Discente ASCES – UNITA)
Carlos Eduardo Alves de Souza (Docente ASCES – UNITA)

Introdução: A lombalgia é uma dor na coluna lombar que afeta pessoas do sexo masculino e feminino. É uma alteração músculo esquelética muito comum na sociedade industrializada. Em função da restrição da mobilidade, as atividades de costura tendem a provocar problemas como dores na coluna vertebral e regiões adjacentes. A lombalgia é atribuída, na maioria das vezes, por atividades ocupacionais, ressaltando aquelas em que o trabalhador permanece sentado por tempo prolongado, visto que a manutenção de uma posição fixa não faz parte do modelo fisiológico e funcional do corpo humano. **Objetivo:** Verificar, através de revisão literária, a prevalência de lombalgia em costureiras. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa com base em sites acadêmicos e artigos científicos

(SCIELO, PUBMED e LILACS). Os critérios de inclusão foram artigos científicos brasileiros datados em até 12 anos, dentro do assunto pesquisado. Os critérios de exclusão foram todos os artigos científicos em língua estrangeira e publicados há mais de 12 anos, também foram excluídos artigos relacionados a pacientes com hérnia de disco na região lombar. **Resultados:** Nesta categoria profissional, há uma exigência mental e motora, que pode levar ao aparecimento desta disfunção, ademais, as posturas inadequadas apresentam papel importante no desenvolvimento das alterações posturais, e, conseqüentemente, a sintomatologia. **Conclusão:** É importante ressaltar a necessidade de mais estudos direcionados a atividade laboral de costura, já que na literatura a maior parte dos estudos tem o foco nas atividades laborais da postura sentada de uma forma geral.

Descritores: lombalgia, postura, reabilitação.

USO DO ANDADOR COMO FACILITADOR DO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL NORMAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Carila Barbosa da Silva França (Asces-Unita)
Rafaela Lima da Silva (Asces-Unita)
Jady Layane Silva Souza (Asces-Unita)
Lícia Vasconcelos Carvalho da Silva (Asces-Unita)

Introdução: O desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) acontece naturalmente, entretanto certos elementos externos podem ser introduzidos para auxiliar esse processo. Sabe-se que algumas famílias introduzem o Andador na rotina diária com intuito de proporcionar à criança independência no deslocamento e auxiliá-la no treinamento da marcha, entre outros propósitos. Muitos países têm proibido o uso do Andador (sendo também uma orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria-SBP), pela associação desse dispositivo com quedas graves e altos índices de traumatismo craniano, queimaduras e afogamentos. **Objetivos:** Conhecer a opinião científica sobre o uso do Andador no desenvolvimento motor infantil normal de crianças. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura nos idiomas português, inglês e espanhol, entre os períodos de 2010-2017, nas bases de dados Scielo, Bireme, Google acadêmico e Ebscohost. **Resultados:** Apenas 08 artigos foram encontrados com o tema. Os estudos são controversos quanto à indicação dos benefícios do uso do Andador no estímulo ao DNPM. Sob o ponto de vista motor, a maioria dos trabalhos indica que o uso do

equipamento não acelera o processo de desenvolvimento nas crianças sem atraso. Por outro lado, sugere-se que a utilização prolongada desse dispositivo atrasa a etapa da marcha independente nas crianças. Em contrapartida, há relato de que crianças que usaram o andador, apesar de desenvolver a marcha precocemente, apresentaram alterações no contato inicial e apoio final do pé, bem como inclinação do tronco. Em adição, sugere-se também que o uso precoce do Andador (4-6 meses de idade) torna-se uma barreira ao desenvolvimento do engatinhar. **Conclusão:** Observam-se ainda poucos estudos que analisam o desenvolvimento de crianças que fizeram uso de Andador, havendo controversas entre eles com relação aos benefícios da utilização desse dispositivo no DNPM. Sugerem-se novos estudos que explorem mais esse tema, para um embasamento científico maior, que aponte, além do risco de quedas, as implicações biomecânicas relacionadas à adoção desse dispositivo.

Descritores: Marcha; Desenvolvimento motor andador; Andador Lactente.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS OSTEOMUSCULARES E HÁBITOS ESPORTIVOS EM PRATICANTES DE JIU-JITSU DE TORITAMA-PE.

Fabrcia Souza Paiva (ASCES – UNITA)
Carila Barbosa da Silva Franca (ASCES – UNITA)
Flvia Soraya de Lima (ASCES – UNITA)
Beatriz Sandres de Lima (ASCES – UNITA)
Carlos Eduardo Alves de Souza (Orientador/ASCES – UNITA)

Introdução: O Jiu-Jitsu surgiu há 2.500 anos, como uma arte de defesa pessoal. As ações motoras nesta modalidade, realizadas pelos praticantes podem estar constantemente expostas por lesões adquiridas, devido às negligências influenciadas pelos golpes, deslocamentos corporais e a não realização/inadequação dos alongamentos. Provocando o afastamento do treinamento e até mesmo das competições, por tempo indeterminado. Esta prática traz inúmeros benefícios ao usuário, destacando-se o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social. Por ser uma arte marcial e modalidade esportiva bastante antiga, existe grande escassez de publicações científicas em periódico nacional e internacional acerca da temática, sendo a maioria das publicações em livros e sites especializados do esporte, o que justifica a relevância dessa pesquisa. **Objetivos:** Conhecer a prevalência de sintomas osteomusculares e os hábitos esportivos (tempo de prática, duração e frequência de treinos) relacionados a prática de

Jiu-Jitsu nestes praticantes. **Metodologia:** CAAE:67776017.8.0000.5203 - O estudo será de corte transversal, realizado na academia Zenith Jiu-Jitsu (BJJ), localizada em Toritama- PE, onde 65 pessoas estão matriculadas na instituição. A amostra será selecionada através de conveniência, com objetivo de recrutar o maior número possível de indivíduos. Serão incluídos no estudo lutadores, do gênero masculino, com mais de seis meses de atividade esportiva no mínimo duas vezes por semana, na faixa etária de 18 a 35 anos. Serão excluídos no estudo lutadores com: déficit cognitivo que impeça as respostas durante a entrevista, prática de outra modalidade esportiva, utilização de placas e ou parafusos para tratamento de fraturas e inflamação aguda nas articulações. **Resultados Esperados:** Espera-se obter a prevalência de sintomas osteomusculares nestes praticantes. Na coleta de dados serão aplicado o questionário nórdico para sintomas osteomusculares e o formulário de dados, para conhecer o perfil da amostra. **Conclusão:** Com a publicação destes resultados, os dados subsidiarão as intervenções fisioterapêuticas para esta população e sinalizarão a necessidade de mais pesquisas na área.

Descritores: Esportes de luta, Dor Osteomuscular, Lesões em atletas.

REPERCUSSÕES NA FUNÇÃO DO OMBRO DE MULHERES SUBMETIDAS À MASTECTOMIA RADICAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ilana Elen Rodrigues dos Santos (Acadêmica da Faculdade de Integração do Sertão)
Thaynara Flosi Silva (Acadêmica da Faculdade de Integração do Sertão)
Savannah Mastrantonio Maccullough Valhalha Borges Ferreira Souza (Acadêmica da
Faculdade de Integração do Sertão)
Taciane Machado de Melo Pereira (Docente da Faculdade de Integração do Sertão)

Introdução: O câncer de mama é uma doença crônico-degenerativa, de evolução prolongada e progressiva, que apresenta grande incidência e elevado índice de morbimortalidade, sendo a principal causa de morte por neoplasia maligna entre as mulheres. O diagnóstico da doença e o prognóstico, muitas vezes, associados à perda da mama, acarretam grande impacto na mulher, com fortes complicações físicas, funcionais, psicológicas e sociais. Ressalta-se que a escolha do tratamento depende da avaliação individual e criteriosa de cada caso e envolve uma abordagem múltipla, desde o tratamento conservador até a cirurgia. As técnicas cirúrgicas mais utilizadas atualmente são a segmentectomia, que consiste na retirada de um quadrante ou segmento da mama, a mastectomia radical, que é a dissecação total da mama e de determinadas porções de

nodos linfáticos e musculares, e as mastectomias radicais modificadas do tipo Madden, que conservam o peitoral maior e menor, e a do tipo Patey & Dyson, que conserva apenas o peitoral maior. **Objetivos:** Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca das repercussões na função do ombro em mulheres submetidas à mastectomia radical. **Método:** Para tanto, foram utilizados livros e artigos científicos, nas línguas portuguesa e inglesa, publicados nos últimos dez anos. A pesquisa dos artigos foi realizada nas bases de dados BVS, SciELO, Lilacs, Medline e Pubmed, sendo os mesmos selecionados, inicialmente, de acordo com o título e destes, com base na leitura dos resumos, foram utilizados apenas aqueles cujo conteúdo estava de acordo com o objetivo proposto. **Resultados.** Observou-se, em princípio, que a técnica de Patey foi a que mais comprometeu os movimentos funcionais do ombro, em particular os movimentos de flexão e abdução, destacando as perdas significativas para um retorno das AVDs. **Conclusão:** Esta pesquisa oferece evidência científica de que a mastectomia radical traz alta prevalência de complicações no ombro que ocasionam em uma redução da funcionalidade dos pacientes.

Descritores: “Câncer de mama”; “Mastectomia radical”; “Amplitude de movimento articular”.

RECÉM-NASCIDOS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jakson Henrique Silva (Bacharel em Fisioterapia, ASCES-UNITA)
Camila Santana do Rego Barros (Bacharel em Fisioterapia, ASCES-UNITA)
Igor Wanderley Magalhães Silva (Graduando em Fisioterapia ASCES-UNITA)
Andreia Mayara da Silva (Profissional Orientadora – ASCES-UNITA)
Fernanda de Oliveira Soares (Docente – ASCES-UNITA)

Introdução: A Cardiopatia Congênita é definida como uma má formação anatômica do coração ou dos grandes vasos intratorácicos, que apresentam real ou potencial importância funcional, compreendendo desde defeitos que evoluem de forma assintomática até aqueles que determinam sintomas importantes e alta taxa de mortalidade. **Objetivo:** Verificar o perfil epidemiológico de cardiopatia congênita em Recém-Nascidos no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de estudo de revisão de literatura comparativa, através de artigos científicos em língua portuguesa em bancos de dados científicos: Scielo, Pubmed, EBSCOhost e DATASUS utilizando descritores: Recém-Nascido, Cardiopatia e Epidemiologia, selecionadas publicações dos últimos 10 anos.

Resultados: Foram analisados 10 estudos, cinco deles foram elaborados na região Sudeste e em sete estudos foi observado que a predominância de recém-nascidos com cardiopatia congênita era do sexo masculino, Seis estudos evidenciaram uma maior prevalência de cardiopatia congênita cianótica e apenas quatro destes houve maior incidência da cardiopatia congênita acianótica. Das principais cardiopatias os artigos relatam comunicações interventricular, comunicação interatrial, estenose pulmonar isolada e dupla via de entrada do ventrículo direito, e defeito do septo atrioventricular, tetralogia de Fallot. **Conclusão:** A falta de estudos nacionais e até mesmo territoriais obriga à aproximação dos números com a literatura internacional específica e, portanto, através de estimativas, revela um cenário que melhor descreve a realidade.

Descritores: Recém-Nascido, Cardiopatias, Incidência, Epidemiologia.

OCORRÊNCIA DOS SINTOMAS OSTEOMUSCULARES E FATORES ASSOCIADOS À PROFISSÃO DE COSTUREIRA NO MUNICÍPIO DE CARUARU – PE

Rafaela da Paixão Lima (Asces-Unita)
Wycara Juliany Gonçalves de Moura (Asces-Unita)
Lícia Vasconcelos Carvalho da Silva (Asces-Unita)
Simone Monte Bandeira de Mello (Asces-Unita)

Introdução: A profissão de costureira é considerada monótona e de ritmo e repetitividade constantes. Todo o trabalho é realizado na postura sentada, na maioria das vezes, em posições anti-ergonômicas, o que acarreta grande sobrecarga à coluna vertebral, além da sobrecarga constante nos membros superiores. Deste modo, as costureiras frequentemente apresentam sintomas osteomusculares característicos de LER/DORT's.

Objetivo: Analisar a ocorrência dos sintomas osteomusculares e fatores associados à profissão de costureira no município de Caruaru – PE. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, com caráter analítico-descritivo. A amostra foi composta por 334 costureiras que trabalhavam em empresas na cidade de Caruaru-PE. Como instrumento de coleta foi utilizado o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO). A análise estatística foi realizada no programa SPSS for Windows 17.0, utilizando o teste qui-quadrado. Número de aprovação do comitê de ética (CAAE): 53707215.9.0000.5203. **Resultados:** Houve uma prevalência do sexo feminino (83,5%) na amostra, com idade média de 35,8±9,6 anos. As regiões corporais mais afetadas por sintomas osteomusculares nos últimos doze meses foram região lombar, região cervical,

ombros, punhos/mãos/dedos. As principais variáveis que apresentaram associação estatística com as queixas osteomusculares foram sexo, idade, estado civil, tempo de trabalho e presença de pausas diárias durante a atividade. **Conclusão:** Nesta pesquisa, observou-se uma elevada ocorrência de queixas osteomusculares associadas a fatores pessoais e profissionais. Alguns desses fatores podem ser controlados na rotina laboral, minimizando o risco de desenvolvimento de LER/DORT nesses profissionais.

Descritores: Costureira, Doenças Profissionais, Transtornos Traumáticos Cumulativos.

TRANSTORNOS EMOCIONAIS EM ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE: QUAL A INCIDÊNCIA?

Jakson Henrique Silva (Bacharel em Fisioterapia, ASCES-UNITA)
Anna Luísa Araújo Brito (Bacharel em Fisioterapia, ASCES-UNITA)
Clara de Assis Oliveira (Bacharel em Fisioterapia, ASCES-UNITA)
Marcelo Tavares Viana (Docente e Orientador – ASCES-UNITA)

Introdução: Nos últimos anos, a saúde mental dos universitários tornou-se foco de atenção não apenas de especialistas da área de saúde, mas da sociedade em geral. Os transtornos emocionais trazem consigo uma série de inquietações, pois este termo remete a pensar em danos, sejam eles psicológicos ou até mesmo físicos, devido às grandes repercussões que possam vir a ocorrer. A faculdade é descrita como uma fonte de estresse para os estudantes, onde muitos se queixam de perda da liberdade pessoal, excesso de pressões acadêmicas e falta de tempo para lazer **Objetivo:** Analisar a incidência dos transtornos emocionais em acadêmicos da área de saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo explicativo, inferencial, transversal e tipo caso controle com amostras por aleatórias (CAAE: 38904614.2.0000.5203), onde foi analisada a incidência dos transtornos emocionais em 426 acadêmicos de ambos os sexos referentes aos cursos de fisioterapia e enfermagem da Faculdade ASCES, Caruaru-PE. Para análise descritiva, utilizou-se a Mediana, Erro Padrão e distribuição de Probabilidades. Para as inferenciais, os testes de distribuição normal (Shapiro Wilks) e Homogeneidade de Variâncias (Bartlett), em seguida o teste de Manny Witney. Considerando-se um nível de significância de $p \leq 0,05$. **Resultados:** Dos acadêmicos avaliados, houve predomínio de jovens e do sexo feminino com incidência significativa de ansiedade (55,3% - Fisioterapia e 64,3% - Enfermagem) e depressão (56,56% Fisioterapia e 45,6% Enfermagem). No inventário de ansiedade de Beck (BAI) quando correlacionado os cursos aos períodos

apresentou significância de $p=0,01$ no (5º semestre) e $p=0,016$ (7º semestre). Já no inventário de depressão de Beck (BDI) o inventário mostrou diferença significativa de $p=0,01$ no 9º período, onde o curso de Fisioterapia se destacou com scores mais elevados. **Conclusão:** Os resultados apontam presença de transtornos emocionais nos acadêmicos da saúde, os quais apresentaram uma incidência significativa tanto para ansiedade como depressão em ambos os cursos, entretanto a ansiedade se destacou. Portanto, esses achados contribuem para uma reflexão sobre a importância de um olhar institucional voltada para a saúde mental dos acadêmicos, onde é indispensável à adoção de medidas preventivas e até mesmo intervenções, quando necessário.

Descritores: Ansiedade. Depressão. Saúde.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS TUMORES PULMONARES

Taylanny Rayanny Matos (Acadêmica de Fisioterapia ASCES-UNITA)
Luanna Beatriz Fernandes Vieira Santos (Acadêmica de Fisioterapia ASCES-UNITA)
Lívia Alves de Melo França (Acadêmica de Fisioterapia ASCES-UNITA)
Fernanda Soares de Oliveira Soares (Docente de Fisioterapia ASCES-UNITA)

Introdução: O carcinoma de pulmão é um dos principais cânceres que mais causa morte no mundo. Nos Estados Unidos mais de 160.000 mortes e no Brasil 20.999 mortes por ano. É considerada a neoplasia que tem maiores números de mortalidade, o diagnóstico na maioria dos casos é tardio, em estágios avançados, causando um pior prognóstico, e impedindo muitas vezes um tratamento curativo, necessitando de cuidados paliativos: quimioterapia, radioterapia ou ambos. Com o comprometimento da ventilação e trocas gasosas os pacientes apresentam insuficiência respiratória. A fisioterapia utiliza recursos técnicas que auxiliam na ventilação pulmonar e restabelecimento da oxigenação.

Objetivo: Discutir a atuação da fisioterapia em pacientes com tumores pulmonares.

Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura. Os artigos analisados foram encontrados nas bases de dados eletrônicas SciELO, LILACS, PubMed, no idioma português entre os anos de 2005 e 2017. Utilizando os descritores: Câncer, tumor, carcinoma, neoplasias, fisioterapia. A partir dos critérios de inclusão: artigos que abordam a intervenção de fisioterapia em pacientes com câncer de pulmão e serão excluídos artigos que tratam sobre câncer de pulmão, mas não abordam a fisioterapia. **Resultados:** A fisioterapia atua de forma complementar a abordagem paliativa com finalidade de obter, o cuidado necessário para o paciente dentro do seu alcance profissional. Além de tratar o

paciente, a fisioterapia atua no caráter preventivo de complicações, como ocorrências de úlceras decúbito, infecções, dispneia ou paradas cardiorrespiratórias, visando além do paciente os gastos de tratamentos adicionais com as complicações. **Conclusão:** A fisioterapia se mostra de suma importância no tratamento de pacientes com câncer de pulmão atuando de forma preventiva e paliativa da insuficiência respiratória, realizando tratamentos que promovam a redução das sequelas e prevenção de agravos da doença.

Descritores: Câncer, tumor, carcinoma, neoplasias, fisioterapia.

PREVALÊNCIA DE QUEIXAS MUSCULOESQUELÉTICAS EM PROFISSIONAIS ORIENTADORES DE ESTÁGIO DA ÁREA DE SAÚDE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA (ASCES-UNITA)

Amária Emanuelle Leite Calado (Asces-Unita)
Raíssa Vivianne de Carvalho Souza (Asces-Unita)
Lícia Vasconcelos Carvalho da Silva (Asces-Unita)

Introdução: As lesões por esforços repetitivos (LER) ou distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) tem origem multifatorial e atingem articulações, ossos, cartilagens, ligamentos, tendões, bainhas dos tendões, bursas e músculos. Levam a diferentes graus de incapacidade funcional, geram aumento de absenteísmo, afastamentos temporários e/ou permanentes e produzem altos custos com tratamentos e indenizações. Os distúrbios musculoesqueléticos tornaram-se um problema de saúde pública, especialmente, no campo da saúde do trabalhador. As profissões da área da saúde estão entre as mais afetadas pelas doenças osteomusculares, sendo a dor apontada como a principal queixa osteomuscular. **Objetivo:** Verificar a prevalência de queixas musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho em profissionais orientadores de estágio da área de saúde de um centro universitário. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa institucional sob o CAAE 52032615.4.0000.5203. Participaram 34 profissionais do Centro Universitário Tabosa de Almeida, situado em Caruaru-PE. Os dados foram obtidos através de um questionário composto por informações sociodemográficas, hábitos de vida, aspectos relacionados à saúde e informações gerais sobre o trabalho. Aplicou-se o questionário nórdico de sintomas osteomusculares (QNSO) para identificação dos sintomas e regiões anatômicas e a escala visual analógica da dor (EVA) para identificação do escore de dor. **Resultados:** O presente estudo identificou uma alta ocorrência de sintomas

osteomusculares nos profissionais orientadores de estágio. Noventa e quatro por cento dos participantes referiram algum tipo de sintoma osteomuscular nos últimos 12 meses, sendo a dor a queixa mais relatada. As áreas anatômicas mais acometidas foram região lombar, seguida das regiões de pescoço e ombros. Essa distribuição das áreas corporais mais afetadas variou de acordo com as profissões. **Conclusão:** Os dados reforçam a necessidade de ações preventivas associadas à análise ergonômica do posto de trabalho desses profissionais, com o objetivo de sanar ou minimizar os agravos à saúde.

Descritores: Pessoal de Saúde, Dor Musculoesquelética, Transtornos Traumáticos Cumulativos, Saúde do Trabalhador.

O PAPEL DOS PROGRAMAS DE MOBILIDADE PROGRESSIVA NO DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA

Drielly Amanda Andrade Silvestre (ASCES-UNITA)
Antônio Ravelly Tavares de Lima (ASCES-UNITA)
Allysson Soares Araújo (ASCES-UNITA)
João Augusto Cabral de Arruda (ASCES-UNITA)
Flávio Maciel Dias de Andrade (ASCES-UNITA)

Introdução: O imobilismo prolongado é considerado um dos principais fatores relacionados ao surgimento de fraqueza muscular respiratória e periférica adquirida na unidade de terapia intensiva (UTI), contribuindo significativamente para aumento no tempo de internação e dificuldade no desmame da ventilação mecânica (VM). Os protocolos de mobilidade progressiva contribuem para aceleração da recuperação funcional, prevenção de complicações secundárias ao período de imobilização, melhora da função mental, aptidão cardiovascular e força muscular. **Objetivo:** Identificar o papel dos programas de mobilidade progressiva no desfecho do desmame da VM. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, no qual foram incluídas revisões sistemáticas, meta-análises, estudos de coorte e ensaios clínicos randomizados, relacionados à debilidade muscular, mobilização, desmame do respirador, fisioterapia, disponíveis nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs, nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2007 e 2016. **Resultados:** A fraqueza muscular adquirida na UTI é uma complicação comum, acometendo entre 30% e 60% dos pacientes internados. Inúmeros são os fatores que contribuem para essa condição, destacando-se a imobilidade prolongada, trazendo consigo o acometimento de vários órgãos e sistemas, levando ao aumento da taxa de mortalidade, incidência de complicações e tempo de permanência na

UTI. Estudos demonstraram que os protocolos de mobilidade progressiva melhoram a força muscular periférica e respiratória, a capacidade funcional e previnem o aparecimento de delirium. Estes achados contribuem para redução do tempo de desmame da VM e do tempo de internamento na UTI e hospitalar. **Conclusão:** Os programas de mobilidade progressiva exercem papel importante na redução do tempo total de VM, tempo destinado ao desmame do ventilador, além de aumentar a taxa de sucesso do desmame.

Descritores: Mobilização; Debilidade muscular; Desmame do respirador; Fisioterapia.

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE EXERCÍCIO FÍSICO NA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES PÓS INFARTO

Rafaella Zeferino da Silva Cavalcanti (ASCES-UNITA)

Bruna Kamila Henrique Barra Nova (ASCES-UNITA)

Wanessa Kalline Oliveira Diniz (ASCES-UNITA)

Renta Uly Lopes Ferreira (ASCES-UNITA)

Fernanda de Oliveira Soares Urbano (Docente do curso de Fisioterapia ASCES- UNITA)

Introdução: A doença arterial coronariana (DAP) é a causa mais comum de morte mundialmente. No Brasil cerca de 308 mil pessoas são afetadas, representando 20% das mortes. No entanto, com a queda da taxa de mortalidade, um número crescente de pessoas vivem com DAP e podem precisar de apoio para controlar seus sintomas. A Reabilitação cardíaca baseada em exercícios visa melhorar a saúde e qualidade de vida dessa população permitindo o maior nível de independência e funcionalidade possível.

Objetivo: Analisar os efeitos dos exercícios físico na reabilitação fisioterapêutica de pacientes pós-infarto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada através das bases eletrônicas Scielo, Lilacs, Pubmed, Pedro que abordaram exercícios e programas de reabilitação em pacientes pós Infarto do miocárdio. Como critérios de inclusão utilizou-se artigos correspondentes ao período de publicação entre 2010 a 2017 escrito no idioma português e inglês. Como Critérios de exclusão artigos não disponíveis para consulta, e que utilizassem outro recurso fisioterapêutico para reabilitação que não fosse o exercício. **Resultados:** Nos Ensaio clínicos os resultados mostraram que quando comparados ao grupo controle a reabilitação Cardíaca reduziu os índices de mortalidade e os riscos gerais de internação hospitalares. Apresentou melhora no funcionamento cardíaco e metabólico, tais como: aumento no volume do ventrículo esquerdo, na fração de ejeção, diminuição do volume diastólico do ventrículo esquerdo, mudança no perfil

lipídico com diminuição do colesterol total, diminuição nas taxas do IMC, diminuição na frequência de ataques de angina, além da melhora no desempenho das atividades diárias com aumento significativo na capacidade física de trabalho, prolongamento no tempo de exercício e volume de trabalho. **Conclusão:** Os resultados obtidos indicam eficácia suficiente do programa de exercício utilizado em pacientes com doenças cardíacas que sobreviveram ao infarto. Tendo em vista os ganhos na capacidade e execução da função cardíaca. Sendo também um método utilizado para prevenção secundária por controlar os fatores de riscos. Somado a isso garantem ao paciente uma maior segurança e condições físicas para desempenhar suas atividades de vida diária com maior qualidade.

Descritores: Exercício, Reabilitação, Fisioterapia, Infarto.

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE OS EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Rafaella Zeferino da Silva Cavalcanti (ASCES- UNITA)

Bruna Kamila Henrique Barra Nova (ASCES- UNITA)

Renata Uly Lopes Ferreira (ASCES- UNITA)

Wanessa Kalline Oliveira Diniz (ASCES-UNITA)

Fernanda de Oliveira Soares Urbano (Docente de Fisioterapia ASCES- UNITA)

Introdução: Com a evolução científica e tecnológica da assistência à saúde nas unidades de terapia intensiva (UTI) tem-se observado um aumento da taxa de sobrevida de pacientes críticos, dos quais as complicações surgem em decorrência do tempo prolongado na ventilação mecânica, acarretando em alterações funcionais, aumento dos custos da assistência, e redução da qualidade de vida após a alta hospitalar. A fraqueza da musculatura respiratória e periférica influencia no tempo de internação do paciente, correspondendo a cerca de 30% a 60% dos pacientes da UTI. Os surgimentos das manifestações decorrentes da imobilização podem ser atenuadas com a mobilização precoce (MP), o posicionamento no leito na prevenção de disfunções funcionais, medidas que também reduzem o tempo do desmame da ventilação mecânica. **Objetivo:** Analisar a partir da literatura os efeitos da mobilização precoce em pacientes críticos nas Unidades de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada através das bases eletrônicas Scielo, Lilacs e Medline, que abordaram a mobilização precoce no paciente crítico na UTI. Como critérios de inclusão utilizou-se artigos correspondente ao período de publicação entre 2008 e 2017 escritos no idioma português

e inglês, como critérios de exclusão artigos que utilizaram como intervenção a eletroestimulação na unidade de Terapia Intensiva. **Resultados:** Foram selecionados 5 estudos para análise de protocolo de intervenção e variáveis que distinguiram-se em força muscular respiratória e periférica, índice de Barthel, distância percorrida na deambulação, funcionalidade, número de dias para primeira saída do leito, tempo de desmame e tempo de internação. Os resultados mostraram que quando comparado o grupo intervenção (mobilização precoce) com o grupo controle (Fisioterapia convencional) o grupo intervenção mostrou melhora nas variáveis analisadas, com exceção do tempo de ventilação mecânica e tempo de internação, os quais não obtiveram diferença em 2 estudos, dentre os 4 que analisaram essas variáveis. **Conclusão:** Os estudos indicam que um protocolo de mobilização precoce contribui significativamente na recuperação do paciente no leito, melhorando variáveis importantes para sua recuperação funcional, podendo ser considerado uma estratégia viável e segura como forma de prevenção e recuperação de distúrbios neuromusculares decorrentes do tempo de permanência na unidade de terapia intensiva.

Descritores: Fisioterapia, Mobilização precoce, Unidade de terapia intensiva, paciente crítico.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA:

REVISÃO DE LITERATURA

Ítala Fernanda Albuquerque Lucena (ASCES – UNITA)
Amanda de Carvalho Vasconcelos da Silva (ASCES – UNITA)
Larissa Layanne Costa Melo (ASCES – UNITA)
Micaela Fernanda Oliveira (ASCES – UNITA)
Nayara Bezerra Cavalcanti de Siqueira (ASCES – UNITA)

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença neurológica crônica, progressiva, autoimune na qual surgem processos inflamatórios, que destroem as bainhas de mielina das células nervosas levando à desmielinização. Afeta sobretudo adultos jovens levando a incapacidade funcional. Possui causa indefinida, porém existem alguns fatores que contribuem no surgimento da doença, incluindo fatores ambientais e genéticos. Os sintomas mais comuns da Esclerose Múltipla são fraqueza muscular, alteração da marcha, incoordenação motora, perda de equilíbrio, tremores involuntários, perda visual, sensitiva, incontinência urinária, disfunção sexual, distúrbios emocionais entre outros. A

atuação fisioterapêutica proporciona aos portadores da EM uma melhora quantitativa e qualitativa de suas habilidades funcionais, através ganho de força muscular, melhora da amplitude de movimento e do equilíbrio. **Objetivo:** Evidenciar a atuação fisioterapêutica no tratamento da Esclerose Múltipla. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, de artigos publicados entre os anos de 2007 a 2017, utilizando descritores como Esclerose Múltipla, Fisioterapia e Reabilitação, nas bases de dados Scielo, Bireme, Pubmed, Medline, Lilacs. Foram encontrados 45 artigos, e destes, 10 foram selecionados por se enquadrarem dentro do perfil do estudo. **Resultados:** A Atuação Fisioterapêutica é realizada de acordo com o aparecimento dos sintomas. Estudos apontam que a melhora do equilíbrio e da estabilidade corporal faz-se necessária nesses pacientes, podendo gerar maior independência. Pesquisas demonstram que há uma correlação entre a diminuição da força e prejuízos na marcha, independente da forma clínica da doença. Alguns trabalhos apontam que um programa de exercícios direcionados para a funcionalização/adequação do tônus associado a alongamento/fortalecimento de grupamentos musculares pode melhorar a marcha e as reações de equilíbrio. De acordo com um estudo, pacientes submetidos a um programa de treinamento resistido progressivo para membros inferiores apresentaram ganhos de força muscular, sugerindo que o treinamento de força seja uma intervenção bem tolerada para melhora da força e locomoção, além de auxiliar na redução da fadiga e capacidade funcional. **Conclusão:** Estudos evidenciam que a fisioterapia na assistência ao paciente portador de Esclerose Múltipla é essencial, pois possui um efeito positivo na melhora das funções motoras, bem como equilíbrio, coordenação, força e mobilidade destes pacientes. **Descritores:** Esclerose Múltipla; Fisioterapia; Reabilitação.

CONTRIBUIÇÃO DO BANHO DE OFURÔ NAS CONDIÇÕES CLÍNICAS DO NEONATO PRÉ-TERMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alany Kataline Bezerra Silva (Asces-Unita)
Dayane Ferreira Silva (Asces-Unita)
Larissa Layanne Costa Melo (Asces-Unita)
Andreia Mayara da Silva (Asces-Unita)
Lícia Vasconcelos Carvalho da Silva (Asces-Unita)

Introdução: O parto prematuro representa um importante problema de saúde pública no mundo, ocasionando prejuízos como alterações neuropsicomotoras, cognitivas e

comportamentais à criança. O tempo prolongado em unidades hospitalares associado à prematuridade, bem como os procedimentos médicos nos quais o neonato é submetido no início da vida, também favorecem o desenvolvimento de patologias. A adoção de novas medidas terapêuticas tornou-se necessária para diminuir o tempo de internação hospitalar. Nesse sentido, o banho de ofurô tem sido adotado por algumas maternidades, apesar da escassez de dados na literatura que comprovem para os benefícios dessa técnica. **Objetivo:** Investigar as contribuições do banho de ofurô nas condições clínicas do neonato pré-termo. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica no período de 2006 a 2016, nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores “Imersão”, “Prematuridade” e “Fisioterapia”. Foram selecionados 34 artigos, destes 21 foram excluídos e 13 foram incluídos no estudo. **Resultados:** Sugere-se que a imersão em água aquecida proporciona ao pré-termo uma resposta adaptativa ao ambiente semelhante ao meio uterino, favorecendo a organização dos sistemas comportamentais e motores, com melhora dos parâmetros cardiorrespiratórios, temperatura corporal e estado comportamental, fatores que estariam relacionados ao ganho de peso do neonato. **Conclusão:** Apesar da escassez da literatura sobre o assunto, as pesquisas sugerem que o banho de ofurô está associado a melhorias clínicas nos prematuros, que podem favorecer a alta hospitalar precoce.

Descritores: Imersão; Prematuridade; Fisioterapia.

PRINCIPAIS LESÕES EM ATLETAS DE FUTEBOL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Beatriz Sandres de Lima (Asces-Unita)
Flávia Soraya de Lima (Asces-Unita)
Fabrícia Souza Paiva (Asces-Unita)
Carila Barbosa da Silva (Asces-Unita)
Carlos Eduardo Alves de Souza (Asces-Unita)

Introdução: As lesões no futebol estão associadas a fatores intrínsecos, tais como: idade, lesões prévias, instabilidade articular, preparação física e habilidades. Já os fatores extrínsecos, também relacionados a estas disfunções, estão associados a: sobrecarga de exercícios, número excessivo de jogos, qualidade do campo, equipamento inadequado e violação da regra. Nos EUA, o sistema de registro nacional de lesões atléticas (NAIRS) classifica as lesões de acordo com o tempo de incapacidade para a prática esportiva, podendo ser de leve (de um a sete dias de afastamento), moderada (de oito a 21 dias de

afastamento) a grave (acima de vinte um dias ou com lesão permanente). O futebol possui movimentos bruscos facilitando assim a ocorrência de lesões. **Objetivo:** Relatar, através de revisão bibliográfica, as principais lesões em atletas de futebol. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura, a busca foi feita em bases de dados Scielo, Pubmed, Medline e LILACS, selecionando artigos publicados no período de tempo de 2005 a 2013. **Resultados:** Foram analisados quatros artigos, os mesmos mostraram que as lesões mais frequentes são as contusões e as entorses. As regiões anatômicas mais afetadas são coxas e joelhos, através de mecanismo de lesão indireta, quando o jogador faz uma contração rápida e explosiva. As lesões apresentam maior prevalência em jogadores com idade entre 29 e 33 anos e que possuem posição de laterais, atacantes e meio- campistas. **Conclusão:** Foi observado que existe um alto número de lesões musculares, sendo fundamental o trabalho de uma equipe multidisciplinar para a preparação desse atleta, levando sempre em consideração que essas lesões apresentam maior frequência etiológica nas movimentações.

Descritores: Futebol; Lesões em atletas; Jogadores.

EFEITOS DA TRAÇÃO MECÂNICA ELETRÔNICA SOBRE A COLUNA VERTEBRAL

Tassio Henrique Nascimento Neves (ASCES-UNITA)

José Jaido de Lima Neto (ASCES-UNITA)

Luam Lima Diniz (ASCES-UNITA)

Eurico Solian Torres Liberalino (ASCES-UNITA)

Introdução: A tração vertebral refere-se ao uso de qualquer técnica com o objetivo de separar as vértebras aumentando o espaço entre as mesmas, usando uma força diretamente ao longo do eixo axial da coluna vertebral. As formas mais comuns de aplicação da tração vertebral são as manuais e a auto-tração. Estas são difíceis de manter por tempo prolongado devido a fadigas musculares sofridas pelo terapeuta durante a aplicação da técnica, impedindo a manutenção desta sem variação de intensidade de força. No entanto novas técnicas têm surgido para sanar este problema, tendo em vista que a manutenção desta força de tração é essencial para a eficácia da técnica. Com o advento da tração mecânica, através de mesas eletrônicas, tornou-se possível manter esta força igualitária por tempo indeterminado. **Objetivo:** Identificar os efeitos da tração mecânica eletrônica sobre a coluna vertebral. **Metodologia:** Foi efetuada uma revisão da literatura com pesquisa nas bases de dados PubMed, Bireme e

SciELO. Os descritores utilizados foram: Coluna vertebral, Tração, Modalidades de Fisioterapia, e seus correspondentes em língua inglesa. Foram utilizados apenas artigos originais de caso controle, estudos transversais e de coorte. Os idiomas foram limitados a língua portuguesa e inglesa, publicados entre 2010 e 2017. **Resultados:** Dos artigos encontrados, cinco se relacionavam diretamente com a utilização de tração mecânica na coluna vertebral. Observou-se que esta foi utilizada com intensidades entre 10% e 50% da massa corporal do indivíduo e em alguns estudos houve uma associação entre a tração mecânica e a cinesioterapia ou a mobilização segmentar. O principal efeito observado foi o aumento dos espaços intervertebrais promovendo assim a normalização de déficits neurológicos, alívio da dor e melhora da mobilidade articular da coluna. **Conclusão:** Os efeitos da tração mecânica eletrônica, quando usadas com doses corretas mostram-se bastante eficazes e, por vezes, com resultados superiores à tração manual ou à auto-tração, tendo em vista que a força obtida de forma eletrônica consegue ser mantida por tempo maior sem sofrer alterações.

Descritores: Coluna Vertebral; Tração; Modalidade de Fisioterapia

EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Natália Alves da Silva (Graduanda de Fisioterapia ASCES-UNITA)
Adriana Siqueira de Oliveira (Docente de Fisioterapia ASCES-UNITA)

Introdução: Na unidade de terapia intensiva por atender pacientes hemodinamicamente instável e com prognóstico grave, situações de imobilidade e fraqueza muscular constituem problemas frequentes. Estas complicações levam o paciente há um declínio funcional, aumentando o índice de mortalidade, complicações em outros sistemas do corpo, e no prolongamento da internação. A fisioterapia se faz importante nesse momento crítico através da mobilização precoce, onde inclui exercícios terapêuticos progressivos, baseados no estado do paciente (força muscular periférica e estado de consciência) e que visam á prevenção de complicações secundárias ao imobilismo no leito. **Objetivos:** Descrever os efeitos da mobilização precoce em pacientes críticos. **Metodologia:** O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão da literatura, para a qual foram utilizados os bancos de dados, Scielo, Bireme e Google acadêmico, como critérios de inclusão: estudos publicados no período de 2012 a 2017 e em português. Foram excluídos estudos que usassem outras técnicas além da cinesioterapia, artigos que

envolvessem outras línguas e em pacientes que não estivessem internados em terapia intensiva. **Resultados:** Estudos mostram que os benefícios da mobilização precoce são reconhecidos e seguros desde que respeitem as condições individuais de cada paciente. Ganho de força muscular periférica e respiratória, redução do tempo para desmame da ventilação mecânica, conseqüentemente, menos tempo de permanência hospitalar, além de promover melhora na qualidade de vida após a alta hospitalar são alguns efeitos desta intervenção. **Conclusão:** Com bases nestes resultados, embora existam poucos estudos sobre a mobilização em pacientes internados na UTI, o benefício terapêutico vem comprovando a real necessidade de uma intervenção cinesioterapêutica precoce, otimizando a recuperação funcional, particularmente durante os primeiros dias de internação hospitalar.

Descritores: Mobilização precoce, Unidade de Terapia Intensiva, Imobilidade

BENEFÍCIOS DA ELETROTERMOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS DE PRESSÃO

Anatyele Mércia Borba da Silva (ASCES-UNITA)

Bruna Mayara Pereira Laranjeira (ASCES-UNITA)

Ially Júlia Gomes de Andrade (ASCES-UNITA)

Allysson Soares Araujo (ASCES-UNITA)

Nayara Bezerra Cavalcanti de Siqueira (ASCES-UNITA)

Introdução: Úlceras de pressão são lesões cutâneas que se desenvolvem sobre as proeminências ósseas nas superfícies de sustentação do corpo em consequência de compressão externa da pele e são caracterizadas por eritema, bolhas ou ulcerações cobertas por tecido necrótico. Sua prevalência maior são idosos com doenças crônico-degenerativas que apresentam diminuição de sensibilidade, déficit de movimentação ou alteração de propriocepção. São classificadas de acordo com a profundidade e limite entre os tecidos acometidos em I, II, III ou IV. A abordagem fisioterapêutica ocorre tanto em caráter preventivo quanto curativo, levando a melhora da qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi conhecer os benefícios da eletrotermofototerapia no tratamento das úlceras de pressão. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de ensaios clínicos, por meio de artigos publicados nos bancos de dados, Scielo, Pubmed e Lilacs, nos idiomas inglês e português, entre os anos de 2007 à 2017, utilizando descritores como úlcera por pressão, fisioterapia, eletroterapia e fisiologia da pele, para a realização da busca. **Resultados:** Estudos apontam que a

movimentação dos membros e mudanças de decúbito, como medida preventiva, melhora a circulação periférica reduzindo a pressão exercida sobre a pele e diminuindo o risco de lesões. Alguns autores indicam o uso da eletrotermofoterapia como forma de tratamento dessas lesões, entre eles cita-se o Laser de baixa frequência – HeNe (hélio-neônio) que facilita a neovascularização e favorece a cicatrização de lesões cutâneas. Em outros estudos o ultrassom é apontado como alternativa de tratamento pois aumenta a fase inflamatória liberando fatores de crescimento importantes para desenvolvimento de um novo tecido conjuntivo no local da lesão. Por fim a Estimulação Elétrica de Alta Voltagem é outro recurso citado por alguns autores pois, incrementa a cicatrização através do efeito bactericida promovido. **Conclusão:** Os recursos eletrotermofoterapêuticos são descritos como efetivos e de baixo custo no tratamento de úlceras de pressão. A aplicabilidade precoce da intervenção fisioterapêutica no processo de cicatrização tecidual destas lesões tem mostrado resultados, porém, devido ao baixo índice de estudos sobre o tema, faz-se necessário investimento em novas pesquisas com dados estatísticos maiores para obter-se uma comprovação da efetividade dos tratamentos.

Descritores: Úlcera por pressão; Fisioterapia; Eletroterapia.

EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA

Anatyete Mércia Borba da Silva (ASCES-UNITA)
Bruna Mayara Pereira Laranjeira (ASCES-UNITA)
Sara Gabriella Ferreira Silva (ASCES-UNITA)
João Augusto Cabral de Arruda (ASCES-UNITA)
Rosângela de Melo Cabral (Professora ASCES-UNITA)

Introdução: A Fibromialgia é definida como uma síndrome reumatológica não inflamatória de caráter crônico e sistêmico, caracterizada por dor e fadiga muscular, rigidez articular, distúrbios do sono, alterações psicológicas e baixa tolerância ao esforço físico, além de pontos anatômicos específicos dolorosos à palpação – tender points. Tais características interferem diretamente nas atividades de vida diária e na qualidade de vida dos pacientes. A prevalência é maior em mulheres em idade produtiva, com estimativa de 2% em todo o mundo. A etiopatogenia ainda é incerta e multifatorial; entretanto, acredita-se que fatores sociais e emocionais, associados ao baixo nível de condicionamento cardiovascular e muscular, constituem fatores determinantes. A fisioterapia tem por objetivo reduzir a sintomatologia, melhorando o controle da dor e habilidades funcionais, além de

interromper o ciclo: dor-imobilidade-dor. Dessa forma, a fisioterapia aquática utiliza as propriedades físicas da água, objetivando reduzir a sobrecarga das estruturas ósseas e promover relaxamento muscular. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho foi avaliar a efetividade da fisioterapia aquática na melhora da qualidade de vida de pacientes com fibromialgia. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura através dos bancos de dados Scielo, Pubmed e Lilacs, nos idiomas inglês e português entre os anos de 2007 a 2017. **Resultados:** Os efeitos fisiológicos da água aquecida e a sustentação contínua mantida por ela são ideais para diminuição da sobrecarga e relaxamento muscular, proporcionando a condução dos metabólitos dos músculos que reduz a dor e a fadiga. A facilidade na execução do movimento permite grandes conquistas e gera maior confiança, ajudando na reabilitação. **Conclusão:** A fisioterapia aquática no tratamento da fibromialgia apresenta-se como importante recurso na melhora da qualidade vida e capacidade funcional dos pacientes e, quando comparada ao tratamento convencional, apresenta melhores resultados e respostas funcionais. Entretanto, é necessário a realização de novas pesquisas com amostras mais significativas e com definição de técnicas específicas para obter-se uma comprovação estatística da efetividade do tratamento.

Descritores: Fibromialgia; Hidroterapia; Qualidade de vida.

INTERDISCIPLINARIDADE: SUA IMPORTÂNCIA NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL NO CUIDADO NA ASSISTÊNCIA DE FISIOTERAPIA.

Vanessa Ivani da Silva Portela– ASCES/UNITA
Rayanne Gomes de Carvalho– ASCES/UNITA
Ana Maria Sá Barreto Maciel – Orientadora ASCES/UNITA

Introdução: No momento histórico atual, marcado pela hegemonia de determinadas disciplinas/profissões sobre outras, pela crescente especialização e conseqüente fragmentação do saber e, por que não dizer, pela fragmentação do próprio ser humano, o pensamento complexo interpela-nos a redimensionar o nosso olhar e a revisitar as práticas pautadas por um saber linear e reducionista. Repensar esse modelo, é pensar e refletir em outras condições de atuar profissionalmente, ou seja, o fisioterapeuta de deve se pautar de um cuidado que atue no compartilhamento de saberes, a interdisciplinaridade. Esta última diz respeito a ações conjuntas, integradas e inter-relacionadas, de profissionais de diferentes procedências quanto à área básica do

conhecimento. **Objetivos:** demonstrar a importância do profissional de fisioterapia trabalhar no contexto da interdisciplinaridade, impactando na assistência integral e no cuidado humanizado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária sobre a importância do fisioterapeuta ter uma prática voltada para interdisciplinaridade, impactando no cuidado integral e humanizado. Este trabalho envolveu estudos publicados sobre essa temática nos últimos 05 anos. Após busca eletrônica, 86 relatos de pesquisa foram identificados e 08 atenderam aos critérios vinculados a proposta. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que a prática de uma assistência interdisciplinar possibilita ultrapassar o âmbito individual e clínico exigindo mudanças na maneira de atuar e na própria organização do trabalho, o que isso demanda alta complexidade de saberes. Onde cada profissional precisa desempenhar sua profissão em um processo de trabalho coletivo, cujo resultado deve ser a consequência de um trabalho que é realizado de forma completa e integral, possibilitando um cuidado ampliado, como consequência, um olhar integral, mobilizador de inúmeras expectativas na condição de cuidar na assistência. **Conclusão:** O trabalho interdisciplinar envolve a criatividade, originalidade e flexibilidade frente à diversidade de formas de pensar, frente aos problemas e às suas soluções. O diálogo contínuo com outras formas de conhecimento de maneira compartilhada e interativa que facilita os enfrentamentos profissionais e a assistência humanizada e cidadã que contribui para melhorar a compreensão da realidade inscrita na clientela assistida.

Descritores: interdisciplinaridade; Cuidado; Assistência Integral.

MULHERES SOFRIDAS: AS REPERCUSSÕES DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO GÊNERO FEMININO.

Rayanne Gomes de Carvalho– ASCES/UNITA
Vanessa Ivani da Silva Portela– ASCES/UNITA
Ana Maria Sá Barreto Maciel – Orientadora ASCES/UNITA

Introdução: A Incontinência Urinária (IU) feminina, na atualidade, tem suscitado interesse redobrado dos profissionais da saúde, em decorrência dos múltiplos fatores e consequências relacionadas a essa condição. Independente do tipo de IU apresentado, os profissionais que atuam na atenção à saúde da mulher, assim como os que pesquisam o tema, têm se preocupado em incrementar a qualidade de vida das mulheres incontinentes, face às repercussões sociais que esta condição acarreta no viver feminino de forma ampla, embaraçando seu desempenho no trabalho, na vida doméstica e nas

relações afetivas e sexuais. **Objetivo:** Identificar as repercussões sofridas por mulheres que evidenciam incontinência urinária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária acerca das repercussões da incontinência urinária em mulheres, envolvendo estudos publicados sobre essa temática nos últimos 05 anos. Após busca eletrônica, 53 relatos de pesquisa foram identificados e 30 atenderam aos critérios vinculados a proposta da pesquisa. **Resultados:** Pode-se observar que mulheres que sofrem de IU evidenciam comumente sentimentos negativos, tais como, vergonha, embaraço, constrangimento, sensações de menos valia; além de terem impressões de voltar à infância e medo de exalar cheiro de urina. Tais situações provocam afastamento da interação social, como consequência, desenvolvimento de outras patologias, dentre elas a depressão. **Conclusão:** A Incontinência Urinária causa impacto negativo na vida das mulheres acometidas modificando seus comportamentos diários, impondo-lhe restrições e comprometendo até mesmo o convívio social; convivem durante muito tempo com o problema por considerarem a Incontinência Urinária um fator associado ao envelhecimento e pelo desconhecimento das possibilidades terapêuticas, como a fisioterapia.

Descritores: Incontinência urinária; Saúde da Mulher; Feminino.

FLEXIBILIDADE MUSCULAR DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PERNAMBUCO

Kelly Yara Vieira Feitosa (Asces-Unita)
Sthefanie Sabrina Azevedo Brito de Lucena Torres (Asces-Unita)
Ingrid Gabriella Bezerra de Oliveira (Asces-Unita)
Suélem Barros de Lorena (Faculdade Pernambucana de Saúde)
Lícia Vasconcelos Carvalho da Silva (Asces-Unita)

Introdução: Profissionais da área de saúde tem sido alvo frequente de disfunções no sistema muscular e articular devido à baixa flexibilidade musculoesquelética, interferindo em sua mobilidade corporal e qualidade de vida. Essas complicações parecem acometer também os profissionais em formação, em virtude do esforço físico e das posturas inadequadas que, muitas vezes, são adotadas nas atividades práticas e nos estágios. **Objetivo:** O presente estudo objetivou analisar o nível de flexibilidade de acadêmicos do curso de fisioterapia da Asces-Unita. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo observacional analítico transversal, aprovado no comitê de ética em pesquisa institucional sob o CAAE

52073115.0.0000.5203. A amostra, definida por meio de cálculo amostral, foi composta por 177 estudantes de fisioterapia, subdivididos em três grupos de acordo com o tempo de ingresso no curso. Utilizou-se como instrumento de avaliação um questionário formulado com dados sociodemográficos, antropométricos e aspectos de vida dos estudantes, além da avaliação física através do banco de wells. **Resultados:** Observou-se um nível de flexibilidade insatisfatório em 98,8% da amostra, inclusive entre os estudantes dos primeiros períodos do curso. A prática de alongamentos musculares ($p=0,001$) e a frequência dessa prática ($p=0,001$) demonstraram uma associação estatística com a flexibilidade dos estudantes, apontando para uma melhor flexibilidade entre aqueles que realizavam alongamentos musculares frequentemente. **Conclusão:** Hábitos de vida prévios ao ingresso na universidade podem se relacionar à redução da flexibilidade em acadêmicos de fisioterapia, além disso, a negligência em alongar-se também pode ser considerada um fator contribuinte para o declínio da extensibilidade muscular na amostra.

Descritores: Maleabilidade. Exercício de alongamento muscular. Tono muscular.

INTERVENÇÕES POSTURAS FISIOTERAPÊUTICA EM MULHERES DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO LITERÁRIA.

Larissa Katherine dos Santos Neves (Asces-Unita);
Maria Thamyres Pereira da Silva Amador (Asces-Unita);
Wanderlleya Kerollayne da Silva Cunha (Asces-Unita).

Introdução: O aleitamento materno é uma fonte de alimentação importante para o lactente, em aspectos nutricionais e afetivos para garantir um crescimento saudável. Porém, estudos demonstram baixo percentual de mulheres que o utilizam como alimentação exclusiva durante os 6 primeiros meses de vida do bebê, devido as queixas funcionais que afetam o ato de amamentar. O desconforto musculoesquelético é um problema comum entre as puérperas, e frequentemente atribuído à sobrecarga física que está relacionada aos cuidados com o bebê e à amamentação. No entanto, é essencial a atuação fisioterápica no pré e pós- parto dessas mulheres para estimular uma postura correta, prevenindo assim possíveis lesões referentes a uma má distribuição do peso corpóreo, e incentivá-las a um tempo de aleitamento maior, com conforto. Durante a amamentação, os pés devem estar apoiados, de forma que os joelhos e quadris estejam em 90° de flexão, a coluna vertebral deve estar confortavelmente apoiada, o braço deve

estar apoiado sobre uma almofada para que a mãe não tenha que sustentar o peso da criança ao amamentar, ela deve apenas apoiar a cabeça do bebê, pode-se utilizar uma almofada em formato de ferradura, que apoia o braço da mãe e a cabeça do lactente.

Objetivo: Investigar na literatura atribuição da atuação fisioterapêutica nos termos posturais relacionados ao aleitamento materno no período puerpério. **Metodologia:** Este estudo foi elaborado a partir de uma revisão da literatura que consta de periódicos da base de dados eletrônica no período de 2004 a 2013 e de clássicos da área da fisioterapia. A pesquisa foi realizada por artigos nos sites do SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO. Os critérios de inclusão utilizados foram: periódicos impressos ou online, em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2000 e 2011, teses e livros com enfoque ao tema. Foram excluídos dissertações, resumos, sites não confiáveis, periódicos publicados na língua inglesa e artigos que não correlacionava com o assunto. **Discussão:** A fisioterapia oferece orientações sobre a amamentação, trata disfunções musculoesqueléticas, prevenindo assim possíveis lesões referentes a uma má distribuição do peso corpóreo, e incentivando um tempo de aleitamento maior, enfocando o bem estar mãe/ bebê. **Conclusão:** Observa-se que os fisioterapeutas são essenciais no desenvolvimento de ações baseadas na promoção, prevenção e reabilitação da saúde da mulher no que se refere ao aleitamento materno, auxiliando sobre técnicas de posicionamentos adequados.

Descritores: Aleitamento materno, fisioterapia e desconforto musculoesquelético.

BREATH-STACKING E ESPIROMETRIA DE INCENTIVO NAS CIRURGIAS TORÁCO- ABDOMINAIS: ARTIGO DE REVISÃO

Bruna Kamila Henrique Barra Nova (Discente de Fisioterapia ASCES –UNITA)
Cryslayne Cristina Mota Santos (Discente de Fisioterapia ASCES –UNITA)
Bruna Fernanda Silva (Bacharel em Fisioterapia e Mestranda UFPE)
Tamires Kelli Neves Souza (Bacharel em Fisioterapia e Mestranda UFPE)
Fernanda de Oliveira Soares Urbano (Docente ASCES –UNITA)

Introdução: A fisioterapia desempenha um papel importante no PO de cirurgias torácicas (CT) e cirurgias abdominais alta (CAA), com objetivos de prevenir e reduzir possíveis complicações. **Objetivo:** Comparar os efeitos da utilização da técnica de Breath-Stacking (BS) e Espirometria de Incentivo (EI) em pacientes submetidos a cirurgias torácicas e abdominais alta. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre

protocolos de tratamento e efeitos da EI e técnica de BS, em pacientes submetidos à CT e CAA. Foram pesquisados artigos científicos nacionais e internacionais de 2007 a 2017, na base de dados do PUBMED, LILACS e SciELO, utilizando os unitermos: cirurgia abdominal, cirurgias torácicas, Breath-Stacking, Espirometria de Incentivo e palavras correlatas em inglês. **Resultados:** Foram encontrados 40 artigos referentes ao tema pesquisados, sendo 28 nacionais e 12 internacionais, sete de revisão de literatura, 33 originais. O EI é umas das técnicas fisioterapêuticas mais utilizadas no PO, no entanto sua eficácia é questionável. O BS é utilizado em pacientes cooperativos ou pouco cooperativos, promovendo expansão pulmonar próximo à capacidade pulmonar total, sustentação inspiratória superior a EI, além de estimular padrão respiratório que favorece a ventilação das regiões periféricas e basais dos pulmões. **Conclusões:** De acordo com a literatura analisada a técnica de BS mostra-se superior a EI em melhorar a ventilação pulmonar nos pacientes submetidos à CT e CAA, no entanto nos protocolos de tratamento PO é frequente a utilização da EI em relação aos que implementam o BS.

Descritores: Cirurgia abdominal, Cirurgias torácicas, Breath-Stacking, Espirometria de Incentivo.

COMPARAÇÃO ENTRE O TEMPO DE ANALGESIA DA CORRENTE INTERFERENCIAL VETORIAL E A ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSCUTÂNEA NO CONTROLE DA DOR LOMBAR CRÔNICA

Micaela Fernanda de Oliveira (ASCES-UNITA)

Patrícia Mirelle Silva (ASCES-UNITA)

Rosangela de Melo Cabral (ASCES-UNITA)

Introdução: No Brasil cerca de 10 milhões de indivíduos apresentam incapacidade associada à dor lombar e ao menos 70% da população terá um episódio ao longo da vida. A fisioterapia utiliza recursos alternativos para o controle da dor lombar através da eletroestimulação transcutânea, tais como: Estimulação Elétrica Transcutânea (TENS) e Corrente Interferencial Vetorial (CIV). **Objetivo:** Verificar o tempo de analgesia da CIV, o controle da dor e a qualidade de vida de funcionárias da ASCES-UNITA com dor lombar crônica. **Metodologia:** O presente estudo está em andamento, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa institucional sob o CAAE: 62655716.5.0000.5203. Trata-se de um Ensaio Clínico Randomizado, utilizando comparação de grupos através de uma amostra composta por 30 voluntárias, com idade entre 20 a 55 anos, que trabalham na ASCES-

UNITA, na posição sentada e apresentam dor lombar por mais de três meses. Foram excluídas aquelas que apresentaram uso prolongado de analgésico, gestantes, história de cirurgia lombar, alteração de sensibilidade ou qualquer contra-indicação ao uso de eletroestimulação. A pesquisa iniciou-se em maio de 2017, com sessões realizadas duas vezes por semana e duração de 40 minutos, distribuídas em avaliação física, aplicação de instrumentos de avaliação da qualidade de vida e incapacidade física, além do diário da dor preenchido após cada intervenção. A amostra foi dividida em três grupos de forma aleatória em G1, G2 e G3. O G1 consta de cinesioterapia associada a TENS; G2 da cinesioterapia e CIV; e G3 tratamento exclusivo com cinesioterapia. Ao fim de 10 sessões será realizada a reavaliação física e reaplicação dos instrumentos. **Resultados:** Das 8 voluntárias avaliadas, a maioria é casada, com nível superior e ocupam-se em atividades administrativas. Todas apresentaram alterações posturais que influenciam na presença da dor lombar. A maioria queixa-se de dor à palpação, 37,5% convivem com a dor há mais de 5 anos, 50% têm flexibilidade lombar abaixo da normalidade e 62,5% apresenta incapacidade funcional mínima. **Conclusão:** Estudos mostram efeitos mais duradouros da CIV no controle da dor musculoesquelética quando comparada a outras estimulações transcutâneas. Contudo, não se encontra na literatura o tempo médio de analgesia que a CIV promove após sua aplicação.

Descritores: Dor lombar; Terapia por estimulação elétrica; Qualidade de vida.

ANÁLISE DOS EFEITOS DO DIODO LASER DE AL-GA-IN-P (ALUMÍNIO-GÁLIO-ÍNDIO-FÓSFORO) COM POTÊNCIAS DE 1 J/CM² e 5 J/CM² NA DOR INDUZIDA PELA HIPOTERMIA QUANDO APLICADA NOS ACUPONTOS IG4 (HEGU) e IG15 (JIANYU)

OLIVEIRA, R. C. S. (Discente do Curso de Fisioterapia UFPE)
MONTENEGRO, E. J. N (Docente do Curso de Fisioterapia UFPE)
MAIA, J. N. (Docente do Curso de Fisioterapia UFPE)
SIQUEIRA, G. R. (Docente do Curso de Fisioterapia UFPE)
OLIVEIRA, D. A. (Docente do Curso de Fisioterapia UFPE)

INTRODUÇÃO: Lasers de baixa potência atuam diminuindo a inflamação e como consequência, a sensibilidade à dor. Com o intuito de eliminar o desconforto durante os estímulos nos acupontos pelas agulhas, foi introduzido o estímulo por radiação Laser nos pontos de acupuntura, nascendo a Laser acupuntura. **OBJETIVO:** Verificar a influência da ação do Diodo Laser de Al-Ga-In-P (Alumínio-Gálio-Índio-Fósforo) com potências de 1 J/cm² e 5 J/cm² aplicados nos acupontos IG4 e IG15, ipsilateral e contralateral ao membro

estimulado pela hipotermia. **METODOLOGIA:** Trinta e seis voluntários de ambos os sexos foram divididos em três grupos (N=12): Laser com potência de 1 J/cm² nos acupontos IG4 e IG15, Laser com potência de 5 J/cm² nos mesmos acupontos e Controle (sem intervenção). O estudo consistiu em três ciclos: hipotermia sem Laser (Pré Tratamento), hipotermia com Laserterapia (Tratamento) e hipotermia pós Laserterapia (Pós Tratamento). A latência do limiar de dor e a intensidade da dor foram mensuradas em todos os ciclos. Para a análise dos dados da latência do limiar da dor foi utilizado o teste de Anova um critério acompanhado do teste T de Student pareado como post hoc. O teste de Friedman foi aplicado para análise da intensidade da dor. O nível de significância adotado neste estudo foi de p<0,05. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos sob o protocolo número CAAE 41656215.0.0000.5208.

RESULTADOS: Os resultados demonstraram aumento significativo na latência do limiar de dor nos dois grupos experimentais (1 J/cm² - 5 J/cm²) nos ciclos de tratamento e pós tratamento em relação ao pré tratamento e, entre os grupos experimentais no ciclo tratamento em relação ao controle. Não ocorreu diferença entre os grupos experimentais. Quanto à intensidade da dor, nenhum dos grupos apresentou significância estatística.

CONCLUSÃO: O Laser de 1 J/cm² e 5 J/cm² quando aplicado nos acupontos IG4 e IG15 na dor aguda provocada pela hipotermia aumenta a latência do limiar de dor, mas não interfere na intensidade da dor mensurada pela Escala Visual Analógica (EVA) em sujeitos saudáveis.

DESCRITORES: Laser, dor, acupuntura, acupontos.

A IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO INTEGRADO PARA A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.

Kaíque Ferreira Alves (Graduando de Fisioterapia, ASCES-UNITA)
Soraya Santos Alves Barbosa (Docente de Fisioterapia, ASCES-UNITA.)
Maria Julia de Siqueira e Torres Nunes (Fisioterapeuta, ASCES-UNITA)

INTRODUÇÃO: A partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) o acesso universal e igualitário aos serviços de saúde nos demais níveis de assistência ganham destaque. A integralidade constitui um dos princípios do Sistema e se relaciona com o chamado currículo integral que questiona a intervenção fragmentada e reducionista. Durante muito tempo os profissionais da saúde eram formados a partir do modelo biomédico que reduz o indivíduo apenas a um organismo biológico e descarta todos os outros processos de

adoecimento, assumindo uma postura totalmente contrária ao currículo integrado. A integralidade se mostra como a forma mais qualificada de atendimento, visto que há uma articulação do contexto familiar, histórico-social, político e do meio em que o indivíduo ou grupo estão inseridos. **OBJETIVO:** Analisar a importância do currículo integrado e seu impacto na formação de profissionais de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura tipo narrativa, na qual foram utilizados artigos publicados nos idiomas Português e Inglês, publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados: SCIELO, MEDLINE, LILACS, BIREME, foram utilizados os seguintes descritores: Integralidade; Currículo integrado; SUS e Formação. O período de coleta dos dados foi de abril a Maio de 2017. **RESULTADOS:** Foram encontrados 21 artigos. Dos diversos conteúdos encontrados na literatura acerca do currículo integrado para formação destaca-se o perfil do profissional que contempla uma visão crítica e problematizada social do processo saúde-doença. O desafio encontrado é romper com o modelo de formação curativista na busca do aperfeiçoamento da formação do profissional, através da integração de conhecimentos, áreas disciplinares e profissionais. **CONCLUSÃO:** O currículo integrado favorece o desenvolvimento de competências durante a formação profissional no que se refere a conhecimento, habilidade e atitudes, tendo a abordagem integral como resultado de uma metodologia ativa, que envolve: ensino, pesquisa e extensão. **DESCRITORES:** Integralidade; Currículo integrado; SUS e Formação.

USO DO *FUNCTIONAL MOVEMENT SCREEN* COMO DIAGNÓSTICO CINÉTICO FUNCIONAL

Edmilson Israel Costa Silva de Macena (ASCES-UNITA)
Fernanda de Souza Silva (ASCES-UNITA)
Eurico Solian Torres Liberalino (ASCES-UNITA)

Introdução: Diagnóstico cinético funcional é o método utilizado pelos fisioterapeutas para avaliar as condições físicas do paciente e, conseqüentemente, suas capacidades e limitações. O *Functional Movement Screen* (FMS) é um teste funcional que visa identificar déficits de força, equilíbrio, flexibilidade e controle neuromuscular, associando-os à predisposição ou desenvolvimento de disfunções musculoesqueléticas. O FMS caracteriza-se por um teste prático, que pode ser realizado em campo ou em ambientes clínicos, sendo mais acessível que avaliações que requerem equipamento especializado. Além disso, o teste é facilmente adaptado às várias práticas desportivas ou qualquer tipo de indivíduo, fornecendo resultados quase imediatos. Possui também a praticidade em fornecer informações que podem elucidar diretamente um plano estratégico de prevenção e possivelmente auxiliar no retorno as suas atividades habituais. **Objetivo:** Descrever o

uso do FMS como método de diagnóstico cinético funcional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistematizada da literatura realizada por pesquisadores independentes cegados na base de dados SciELO, MEDLINE, Academic Search Elite, Fonte Acadêmica e LILACS utilizando os descritores: Diagnosis; Funcionalidade; training. Estes foram cruzados entre si através do operador booleano AND, selecionando estudos publicados entre 2013 a 2017, em português e inglês, disponíveis em texto completo, utilizando *Functional Movement Screen* como assunto principal. **Resultados:** Após a análise dos critérios de elegibilidade, foram analisados 07 artigos. As pesquisas apontam que o FMS é uma boa ferramenta para triagem de lesões, podendo ser utilizado também para projetar programas de exercícios personalizados e avaliar tanto atletas quanto indivíduos sedentários. Seus resultados quando positivos podem ser associados a idade, prática de atividade física e IMC alterado. Contudo, além de ser um método rápido, barato e não invasivo, ele não é suficiente para previsão de lesões, e sua precisão diagnóstica é baixa. **Conclusão:** Conclui-se com base na análise da literatura atual que o FMS possui limitações metodológicas e estatísticas identificadas, as quais, ameaçam a veracidade da pesquisa para determinar a validade do teste como diagnóstico funcional, porém, se mostra uma ótima ferramenta para prevenção de lesões, quando associado a outros métodos de diagnóstico, exigindo então, a necessidade de mais estudos em relação a sua aplicação.

Descritores: Diagnosis; Funcionalidade; training.

A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA MÓVEL E AS ALTERAÇÕES POSTURAIS

Edmilson Israel Costa Silva de Macena (ASCES-UNITA)
Eurico Solian Torres Liberalino (ASCES-UNITA)
Vitor Marcilio Gomes Soares (ASCES-UNITA)

Introdução: O emergente avanço tecnológico vem facilitando o acesso à informação, modificando o trabalho e o dia-a-dia dos usuários. Os notebooks e os smartphones são dispositivos mais utilizados devido as suas conveniências de uso e variadas funções disponibilizadas, levando seus usuários a manuseá-los durante longos períodos. Este fato aumenta a preocupação com a postura, especialmente as dos indivíduos mais jovens, principais usuários deste tipo de tecnologia, por estarem em fase de desenvolvimento físico e psicológico. As consequências podem ocorrer em curto prazo, apresentando-se em forma de dor/desconforto, e em longo prazo, através da formação de deformidades posturais. **Objetivos:** Identificar a influência do uso das tecnologias móveis sobre as alterações posturais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, no qual foram utilizados artigos publicados entre os anos de 2005 a 2015, em língua portuguesa e inglesa. Utilizou-se as bases de dados: PubMed, Bireme, SciELO, Cochrane e LILACS, referenciadas pelos descritores: Postura; Telefones celulares; Multimídia. **Resultados:** Após aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram 13 artigos para

revisão. Os resultados demonstram que o uso excessivo dos aparelhos eletrônicos como *smartphones*, *tablets* ou *laptops* pode desenvolver dores e alterações posturais nos usuários, tendo como população de maior risco crianças e adolescentes devido o processo de desenvolvimento físico, que correm o risco de tornarem-se alterações estruturais, se mantidas até a fase adulta. A região do corpo mais acometida pela dor são os MMSS, as causas têm relação com manutenção da má postura, além da associação com movimentos repetitivos durante o uso dos aparelhos. **Conclusão:** O uso excessivo de tecnologia móvel pode desenvolver alterações posturais em seus usuários, acometendo principalmente os jovens, com sintomatologia de dores em MMSS, no entanto os adultos também podem apresentar desvios de característica funcional. A prevenção através de intervenção ergonômica, informações aos usuários sobre os riscos do uso prolongado e realização de movimentos repetitivos, além da prática de exercícios físicos, como alongamentos após uso dos aparelhos, é a melhor forma de minimizar as alterações posturais.

Descritores: Postura; Telefones celulares; Multimídia

A INTERVENÇÃO PSICOMOTORA NO BRASIL EM CRIANÇAS AUTISTAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Luana Feitosa Calado (Graduanda de Fisioterapia; ASCES-UNITA)
Natalia Ferraz de Araújo Malkes (Docente de Fisioterapia; ASCES-UNITA)

Introdução: A Síndrome de Asperger, conhecida como Autismo é um transtorno do desenvolvimento que geralmente aparece nos três primeiros anos de vida, onde a criança vai demonstrar mais interesses em objetos do que em os seres humanos. Faz parte dos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID), compromete a comunicação, a interação social e a imaginação. Por se tratar de uma condição que interfere no desenvolvimento neuropsicomotor é que se identifica a importância da intervenção precoce possibilitando um melhor desempenho, principalmente no contexto social.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa. A busca foi realizada nas bases de dados Scielo e Lilacs, no qual foram incluídos estudos originais com temática central acerca da estimulação psicomotora em crianças autistas, Os critérios de inclusão foram artigos científicos brasileiros datados em até 5 anos e que estavam dentro do assunto pesquisado. Os critérios de exclusão foram todos os artigos científicos em

língua estrangeira e artigos que foram publicados há mais de 5 anos. **Resultados:** A psicomotricidade visa estimular o movimento através de atividades lúdicas favorecendo o desenvolvimento global uma vez que desafia a criança para resolução de problemas. Essas crianças demonstraram necessidade de apoiar seus pensamentos em elementos concretos, que lhes permitiam movimentar o corpo realizando as atividades propostas. A reabilitação psicomotora demonstrou um resultado significativo na melhora da qualidade de vida das crianças portadoras de autismo. Por meio de atividades trabalhadas em grupo e individuais, esses pacientes diminuíram os transtornos que os impedia de ter autonomia. **Conclusão:** A intervenção psicomotora em crianças autistas demonstrou ser um dos determinantes principais no desenvolvimento de habilidades e na interação psicossocial, diminuindo assim as incapacidades. O diagnóstico precoce tornou os resultados ainda mais eficazes devido o acompanhamento multidisciplinar proposto a esses pacientes.

Descritores: autismo, intervenção, desempenho psicomotor.

PSICOMOTRICIDADE NA PRÁTICA INTEGRATIVA ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Kamila Steffanie Farias Barreto (Graduanda de Fisioterapia, ASCES-UNITA)
Natália Ferraz de Araújo Malkes (Docente de Fisioterapia, ASCES-UNITA)

Introdução: A psicomotricidade é considerada uma ciência que tem como objetivo estudar o ser humano através do corpo, com finalidade de levar em consideração suas aquisições do mundo externo e interno, que está intimamente ligado a maturação do ser humano. O estudo da psicomotricidade tem um papel fundamental na alfabetização de crianças, pois a primeira linguagem delas é com o corpo, que é considerado linguagem de ação, reconhecimento e emoção. O objetivo principal da psicomotricidade na educação infantil é trabalhar as características psicomotoras, como a coordenação, lateralidade, percepção espacial, percepção temporal, esquema corporal, tônus e equilíbrio.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa. A busca foi realizada nas bases de dados Scielo, Lilacs, com temática central acerca da psicomotricidade na prática integrativa escolar. Os critérios de inclusão foram artigos científicos brasileiros datados em até 5 anos e que estavam dentro do assunto pesquisado. Os critérios de exclusão foram todos os artigos científicos em língua

estrangeira e artigos que foram publicados há mais de 5 anos. **Resultado:** A psicomotricidade na educação infantil visa auxiliar na melhoria da qualidade dos trabalhos realizados na educação infantil, tendo como objetivo o avanço das crianças nas condições relacionais, interpessoais e emocionais, estimulando-as a utilizarem o conhecimento, e a autoconfiança favorecendo assim no seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

Conclusão: De acordo com os resultados pode-se concluir que as crianças apresentam características únicas, e que cada momento delas deve ser acompanhado com maior atenção, pois estão passando pela a fase de desenvolvimento, e a prática integrada multiprofissional, tem como objetivo trabalhar o ser humano como todo.

Descritores: Cognição, integração, desenvolvimento.

FISIOTERAPIA NA APLICABILIDADE DA CRIOLIPÓLISE E SEUS BENEFÍCIOS

Luanna Beatriz Fernandes Vieira Santos (Acadêmica de Fisioterapia – ASCES UNITA)
Lívia Alves de Melo França (Acadêmica de Fisioterapia – ASCES UNITA)
Taylanny Rayanny Matos (Acadêmica de Fisioterapia – ASCES UNITA)
Adriana Siqueira de Oliveira (Docente de Fisioterapia- ASCES UNITA)

Introdução: A criolipólise é uma técnica não invasiva que tem como principal objetivo estimular a redução de gordura localizada, pela ação do resfriamento controlado na superfície da pele. **Objetivo:** Descrever a criolipólise e sua aplicabilidade de forma adequada. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura. Os artigos foram encontrados nas bases de dados eletrônicas SciELO, LILACS, PubMed, no idioma português e inglês, entre os anos de 2007 e 2017. Foram incluídos artigos que abordam a lipólise, fisioterapia e a técnica de criolipólise. **Resultados:** Na sua realização é utilizada uma sucção com um aplicador em forma de copo, que acopla o tecido alvo, o resfriamento promovido pelo equipamento, não gera dano biológico aos tecidos adjacentes só apenas ao tecido adiposo. As temperaturas variam entre -5º a -10ºC, durante o período de uma hora, entre o equipamento e a pele se utiliza uma película de proteção, que possui ativos anticongelantes e garante a proteção epidérmica. As células mortas vão ser metabolicamente eliminadas, por processo de reações inflamatórias que vão envolver células de defesa como os macrófagos, fagocitam essas células. O início da apoptose celular se dar quando as células são resfriadas a temperatura de 0ºC. Os efeitos adversos da técnica são: dor, eritema, edema, hematoma, dormência ligeira ou moderada diestesia transitória nos nervos periféricos. Pode haver alterações da

sensibilidade da função venosa, todavia a exposição superior a 3 horas é capaz de gerar danos permanentes nas estruturas nervosas. As contraindicações são: pacientes com doenças raras (rioglobulinemia paroxística ao frio, hemoglobinúria e urticária ao frio). Importante destacar que não vai ser um tratamento para pessoas que já apresentem obesidade e sim ela é uma opção para uma remodelagem corporal, que pode ser feita ate 3 áreas no mesmo dia. Se houver necessidade de nova aplicação só poderá ser feita após passado 90 dias de sua aplicação. O profissional mais apto para realização da técnica é o fisioterapeuta. **Conclusão:** A técnica é bastante eficaz na quebra de gordura localizada e se feita de forma adequada, com profissional habilitado gera ótimos resultados na área da estética.

Descritores: Fisioterapia, adiposo, estética, lipólise, gordura.

FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DISPAREUNIA – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Idelvania Gomes (Discente de Fisioterapia–FIS)
Jânio do Nascimento Alves (Docente de Fisioterapia–FIS)
Dayana Priscila Mendes Pereira (Docente de Fisioterapia–FIS)
Maria Célia Dantas Pereira (Docente de Fisioterapia–FIS)

Introdução: Caracteriza se como disfunção sexual, alteração nas fases de resposta sexual, que são: desejo, excitação, orgasmo e resolução. A disfunção sexual está relacionada a fatores físicos e emocionais, sendo assim uma patologia que pode afetar ambos os sexos. Nas disfunções sexuais é bastante importante detectar a causa para definir um melhor plano de tratamento. Os recursos da fisioterapia para tratar as disfunções sexuais são bastante abrangentes, sendo assim o tratamento pode se adaptar a paciente. Cinesioterapia, eletroterapia, assim como outros métodos, apontam resultados satisfatórios em vários estudos **Objetivo:** Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca avalia o tratamento fisioterapêutico na dispareunia, com a utilização de aparelhos como biofeedback, eletroestimulação, terapias manuais e cinesioterapia. **Materiais e métodos:** Para tanto, foram utilizados livros e artigos científicos, nas línguas portuguesa e inglesa, publicados nos últimos dez anos. A pesquisa dos artigos foi realizada nas bases de dados BVS, SciElo, Lilacs, Medline e Pubmed, sendo os mesmos selecionados, inicialmente, de acordo com o título e destes,

com base na leitura dos resumos, foram utilizados apenas aqueles cujo conteúdo estava de acordo com o objetivo proposto **Resultados e Discussão:** A conscientização corporal, associados a exercícios de relaxamento e contração, mais alongamentos, biofeedback e eletroestimulação funcional (FES), apresentam resultados satisfatórios visto que o relaxamento da musculatura associado ao fortalecimento traz grandes benefícios a paciente como a diminuição da dor, aumento de força da musculatura perineal e consciência da musculatura pélvica, junto com a segurança em relação ao corpo. E a terapia manual, que ajuda a detectar pontos gatilhos e outras alterações miofascias, podendo assim realizar manobras para alívio da dor durante o tratamento. **Conclusão:** Conclui-se que os métodos utilizados para o tratamento da dispareunia como biofeedback, eletroestimulação, teraóias manuais e cinesioterapia foram eficaz melhorando assim a qualidade da vida sexual das pacientes, trazendo lhe uma seção de prazer, e inibir a dor sentida durante o ato sexual.

DESCRITORES: Dispareunia; Biofeedback; Eletroestimulação; Terapias manuais; Cinesioterapia.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS ARTROPATIAS DE PACIENTES HEMOFÍLICOS

Heloísa Maria Martins Farias (ASCES-UNITA)
Ariela Lalesca Cordeiro Castanha (ASCES-UNITA)
Francielle Ferreira De Araújo (ASCES-UNITA)
Maria Franciana Correio Erminio (ASCES-UNITA)
Rosângela de Melo Cabral (ASCES-UNITA)

INTRODUÇÃO: A Hemofilia é um distúrbio genético caracterizado por sangramento prolongado devido à diminuição ou ausência de um dos fatores de coagulação necessários para formação do coágulo sanguíneo. A fisiopatologia corresponde a ausência do gene que modifica a capacidade do organismo para produzir fatores suficientes para gerar a coagulação. Nos tipos mais comuns de hemofilia estão ausentes o fator VIII ou fator IX. A Hemofilia A é uma deficiência do fator VIII. Cerca de 85% dos hemofílicos são portadores de Hemofilia A. Estima-se que 1 a cada 10.000 mil homens apresenta hemofilia. As hemartroses são comuns nos pacientes hemofílicos, resultado de microtraumas nas articulações, sendo a mais acometida a articulação do joelho, seguido pelas articulações de tornozelos, cotovelos e ombros. **OBJETIVOS:** Descrever programa

fisioterapêutico e quais modalidades mais utilizadas na artropatia hemofílica; apresentar o impacto da intervenção fisioterapêutica na qualidade de vida do hemofílico.

METODOLOGIA: O presente estudo é uma revisão bibliográfica através de consulta aos seguintes bancos de dados: SciELO e LILACS, durante os anos de 2010 a 2017. Onde foram pesquisados 9 artigos na língua portuguesa, 1 na língua espanhola e 1 trabalho de conclusão sobre o tema abordado. **RESULTADOS:** De acordo com a pesquisa, a fisioterapia diminui comprometimento do músculos esqueléticos dos hemofílicos, através da cinesioterapia, terapias manuais, crioterapia e a eletrotermofototerapia com a utilização do TENS, interferencial, ultrassom ou Laser na fase aguda, porém na fase crônica podemos acrescentar na termoterapia o ondas curtas e a fisioterapia aquática, prevenindo assim deformidades posturais, trabalhando a manutenção da capacidade funcional das articulações, controlando assim o derrame intra-articular. Além de ganhar força e resistência muscular, coordenação e equilíbrio. **CONCLUSÃO:** Os artigos estudados apontam que a fisioterapia traz inúmeros benefícios para portadores hemofílicos buscando manter fisicamente dentro de uma população normal durante toda a vida.

DESCRITORES: Hemofilia; Hemartrose; Fisioterapia

IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA FUNCIONALIDADE DOS PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Ially Julia Gomes de Andrade (Graduanda da ASCES-UNITA)
Drielly Amanda Andrade Silvestre (Graduanda da ASCES-UNITA)
Renata Maria de Arruda Ferreira (Graduanda da ASCES-UNITA)
Rosangela de Melo Cabral (Docente ASCES-UNITA)

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa caracterizada pela perda progressiva da memória, dificuldade na fluência semântica e alterações comportamentais, que ao longo do tempo interferem diretamente na execução das atividades de vida diárias. Atualmente a DA é o tipo de demência mais prevalente em idosos, estima-se que em 2025 seja diagnosticado um bilhão de novos casos no mundo inteiro. A neuropatologia da DA é caracterizada por hipotrofia hipocampal, formação de placas senis e de emaranhados neurofibrilares, decorrentes do acúmulo do fragmento proteico beta-amilóide (A β) no cérebro e alterações no metabolismo do colesterol cerebral. O tratamento visa retardar a progressão da doença, e permitir melhor qualidade de vida aos pacientes. Na literatura o exercício físico estimula o funcionamento do

metabolismo lipoproteico e melhora das respostas fisiológicas do corpo. **Objetivo:** Descrever o impacto do exercício físico na capacidade funcional dos pacientes com DA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados Scielo, Pubmed e Nature, nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2009 e 2016, com os seguintes descritores: doença de Alzheimer, Exercício físico, Colesterol. **Resultados:** O exercício físico promove uma série de benefícios para a saúde do idoso com DA, dentre eles, aumento da circulação sanguínea cerebral e enzimas antioxidantes, redução dos níveis de triglicerídeos e pressão arterial, melhorando assim as funções cognitivas e a capacidade funcional. **Conclusão:** As evidências apontam quanto aos benefícios dos exercícios físicos na melhora de funcionalidade do idoso com DA; entretanto, não existe um detalhamento quanto aos programas de exercícios físicos que devem ser realizados, sendo necessário outros estudos para determinar o tipo de exercício e a intensidade adequada, para a prática de atividade específica para pacientes com DA.

Descritores: Doença de Alzheimer; Exercício físico; Colesterol

A INFLUÊNCIA DO APOIO FAMILIAR NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Wdiquiana Santos Pereira (ASCES-UNITA)
Yasmin Stefanny B. de Oliveira (ASCES-UNITA)
Thamires Alves S. Calado (ASCES-UNITA)
Natália Ferraz de Araújo Malkes (ASCES-UNITA)
Ana Maria Sá Barreto Maciel (ASCES-UNITA)

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) configura-se como um problema de saúde pública, sendo uma das maiores causas de morte e incapacidade adquirida em todo o mundo. Aproximadamente 30% das pessoas acometidas ficam com graves sequelas, tornando-se incapacitados e neste contexto destaca-se uma série de repercussões psicossociais e no âmbito familiar. **Objetivo:** Analisar a importância do apoio familiar na reabilitação motora, na qualidade de vida e na auto percepção de melhora de pacientes com sequelas de AVE. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório qualitativo, realizado com pacientes adultos de ambos os sexos acometidos de AVE e que estavam em tratamento ambulatorial na Cidade de Caruaru-PE, de janeiro a março de 2017. Pesquisa iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ASCES-UNITA (CAAE: 60345416.9.0000.5203). **Resultados:** Estudo composto por 33

indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 49 a 77 anos, renda mensal entre 02 a 04 salários mínimos. Observou-se que no contexto familiar os filhos eram os envolvidos nos cuidados, foram identificados vários sentimentos nas declarações colhidas: observamos que a dependência não está relacionada apenas à perda da capacidade funcional, mas também à perda do trabalho, da autoestima e, de certo modo, da dignidade diante da família e da sociedade. A necessidade de ajuda de outros faz parte do dia-a-dia da pessoa que se apresenta incapaz e, muitas vezes, para realizar as atividades que antes eram feitas por eles, precisam contar com a boa vontade dos familiares e até de estranhos. Em consequência disso, muitos se tornam inseguros, com a sensação de ser um incômodo na vida dos que os ajudam, e têm sentimentos de culpa, medo e angústias e acabam não buscando uma melhora. **Conclusões:** Pode-se compreender que o apoio familiar é um agente fundamental no processo de reabilitação do indivíduo acometido de acidente vascular encefálico.

Descritores: acidente vascular encefálico; reabilitação; família.

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE E INCAPACIDADE EM MÃES DE CRIANÇAS ENCEFALOPATAS: UM CAMINHO PARA IDENTIFICAÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE

Bruna Larissa Cezar da Silva (ASCES-UNITA)
Mayara Patricya Teles Furtado (ASCES-UNITA)
Wdiquiana Pereira Santos (ASCES-UNITA)
Natália Ferraz de Araújo Malkes (ASCES-UNITA)

Introdução: Encefalopatia crônica não progressiva é uma lesão cerebral de etiologia multifatorial, identifica-se desordens no desenvolvimento desencadeadas por alterações no movimento/postura, distúrbios comportamentais, cognitivos, sensoriais ou de comunicação. Fator marcante relacionado ao nascimento de um encefalopata é a repercussão do diagnóstico no âmbito familiar, entretanto, a mãe tem maior representatividade de cuidadora, o impacto dessa situação se relaciona não somente à condição da criança, como também às mudanças na relação mãe/filho e nos aspectos biopsicossociais das mesmas. Assim, a CIF atua como uma ferramenta de descoberta da existência de agravos na funcionalidade dessas mães, identificando os componentes atuantes como facilitadores/barreiras para cada cuidadora. **Objetivo:** O trabalho objetiva verificar os fatores biopsicossociais que interferem na saúde funcional das mães de

crianças encefalopatas. **Metodologia:** Revisão de literatura, com pesquisa nas bases LILACS, MEDLINE, SCIELO e Google acadêmico, com descritores Cuidadores, CIF e Crianças excepcionais. Os artigos são de 2000 à 2017. 49 artigos selecionados. **Resultados:** Os estudos mostram que o nascimento de um encefalopata repercute demasiado no contexto familiar, e o cuidado dessas crianças pode afetar as mães em seus aspectos biopsicossociais. A principal mudança ocorre no convívio social, causando uma ausência na participação em atividades sociais, decorrente da alta demanda de cuidado que a criança necessita. Um estudo mostra opiniões diferentes entre as mães, onde algumas relatam que houveram mudanças bruscas na dinâmica familiar, outras relatam que a deficiência não as impedem nas atividades, e um terceiro grupo, que relata mudanças para melhor, pois um filho sempre é bem-vindo. **Conclusão:** Portanto, a chegada de um filho encefalopata geralmente traz mudanças na dinâmica da vida materna, considerando o envolvimento da mãe aos cuidados do seu filho, a identificação de possíveis fatores biopsicossociais que podem vir a ser alterados ou prejudicados nas mães cuidadoras poderão tornar-se mais esclarecidos com a aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade.

Descritores: Cuidadores, CIF, Crianças excepcionais.

ABORDAGEM CINESIOTERAPÊUTICA NO PACIENTE LESADO MEDULAR

Camyla Alves Ferreira (ASCES – UNITA);
Laise Pereira Ramalho (ASCES - UNITA);
Micaela Fernanda de Oliveira (ASCES - UNITA);
Nayara Bezerra Cavalcanti de Siqueira (ASCES – UNITA)

Introdução: O Traumatismo Raquimedular é definido como uma lesão traumática aguda em elementos do canal medular (medula ou cauda equina) podendo ocasionar alterações temporárias ou permanentes de funções motoras, sensoriais e do sistema autônomo em graus variados de extensão. Como complicação no trauma podemos identificar o choque medular que pode caracterizar uma diminuição ou perda da atividade reflexa abaixo do nível da lesão, tendo assim como circunstância paralisia, flacidez e ausência de reflexos na musculatura que é enervada pelos seus segmentos medulares. De acordo com o nível da lesão, técnicas cinesioterapêuticas como alongamentos, mobilizações, fortalecimento e treino de mudanças de posturas são realizados pela fisioterapia com o objetivo de prevenir deformidades, otimizar o controle de tronco e fortalecer a musculatura para

promover uma maior independência funcional ao paciente. **Objetivo:** O objetivo desta revisão é avaliar a efetividade do tratamento fisioterapêutico em pacientes com lesão medular. **Metodologia:** O total de artigos encontrados foram 10 sendo incluídos artigos publicados num período de 2008 a 2013 com consultas pelas bases de dados ScieLO, LILACS e MEDLINE, por meio dos descritores como Lesão Medular, Habilidade Motora, Fisioterapia e Reabilitação. **Resultados:** Através do levantamento realizado na literatura entende-se que a fisioterapia tem o importante papel de auxiliar o indivíduo com lesão medular na readaptação física e funcional. Entre as técnicas utilizadas estudos apontam que o uso de alongamento e mobilizações devem ser realizados visando incrementar a amplitude de movimento (ADM). Alguns autores relatam que para a ampliação de força muscular o exercício resistido torna-se importante pois o mesmo, potencializa o desempenho de habilidades motoras e preveni ou reduz o risco de lesões e doenças. As transferências de posturais são citadas como parte de um protocolo de tratamento pois tem por objetivo aumentar a propriocepção articular, promover estimulação muscular e movimentação do centro de gravidade, sendo os quadris, geralmente, os pontos-chave do controle da transferência de peso. **Conclusão:** Conclui-se que a utilização da fisioterapia para reabilitação do paciente lesado medular mostrou-se importante pois contribui prevenção de futuras complicações, para busca das habilidades funcionais e melhoria da qualidade de vida possibilitando uma maior independência.

Descritores: Lesão Medular; Trauma Raquimedular; Habilidade Motora; Fisioterapia.

EFEITOS DA CINESIOTERAPIA SOBRE O ALINHAMENTO POSTURAL, DOR E FLEXIBILIDADE DA COLUNA VERTEBRAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Yanne Lourenna Cavalcanti Almeida(ASCES-UNITA)
Ariela Lalesca Cordeiro Castanha (ASCES-UNITA)
Heloisa Maria Martins Farias (ASCES-UNITA)
Maria Franciana Correio Erminio (ASCES-UNITA)
Carlos Eduardo Alves de Souza (ASCES-UNITA)

INTRODUÇÃO: A postura pode ser definida como a relação entre todos os segmentos corporais como, músculos e articulações, a fim de promover equilíbrio ao corpo. Neste sentido, uma má postura pode acarretar em sobrecarga articular em estruturas anatômicas da coluna vertebral (ligamentos, músculos, discos e tecido ósseo) limitações funcionais que irão reduzir a flexibilidade do corpo em determinados movimentos, causando uma diminuição da amplitude normal do movimento e podendo ocasionar dor,

e, compensações musculares. **OBJETIVOS:** Relatar, através de revisão bibliográfica, os efeitos terapêuticos da cinesioterapia sobre as alterações posturais, flexibilidade e dor. **METODOLOGIA:** O presente estudo foi fundamentado através de uma revisão de literatura, através de consulta aos seguintes bancos de dados: SciELO, LILACS, PUBMED e MEDLINE. O período de pesquisa adotado para esta pesquisa compreendeu os anos de 2005 a 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram pesquisados 10 artigos da língua portuguesa e inglesa sobre o tema abordado. Evidenciamos nos estudos a importância da prática dos exercícios terapêuticos, pois apresentam os seguintes benefícios: diminuição da intensidade da dor, aumento da flexibilidade osteomioarticular e diminuição das angulações dos desníveis posturais na coluna vertebral. **CONCLUSÃO:** Os artigos estudados apontam que os exercícios posturais apresentam efeitos terapêuticos sobre dor, flexibilidade e alterações posturais, contribuindo assim, para uma melhor qualidade de vida do indivíduo.

Descritores: Alinhamento, postura, flexibilidade e fisioterapia.

EFEITOS DA MANIPULAÇÃO VISCERAL ABDOMINAL NA FUNCIONALIDADE DA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO EM PACIENTES COM HIPERLORDOSE LOMBAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maryanni Quixabeira Cavalcanti (Discente de Fisioterapia- ASCES UNITA)

Luam Lima Diniz (Discente de Fisioterapia- ASCES UNITA)

José Jaildo de Lima Neto (Discente de Fisioterapia- ASCES UNITA)

Tassio Henrique Nascimento Neves (Discente de Fisioterapia- ASCES UNITA)

Eurico Solian Torres Liberalino (Docente de Fisioterapia- ASCES UNITA)

Introdução: A contração adequada dos Músculos do Assoalho Pélvico (MAP) permitem a manutenção, suporte e sustentação das vísceras localizadas na pelve em posições anatômicas. Modificações deste sistema podem favorecer o surgimento de alterações na biomecânica e funcionalidade dos órgãos pélvicos, resultando no aparecimento de patologias como incontinência urinária. Sabendo-se que disfunções em estruturas próximas podem influenciar na homeostase da região pélvica. **Objetivo:** Analisar na literatura o efeito da manipulação visceral na função dos MAP em pacientes com hiperlordose lombar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura com pesquisa de artigos em língua portuguesa e inglesa, nas bases de dados MEDLINE, SciELO, Fonte Acadêmica, PubMed e Academic Search Elite. Os descritores utilizados foram:

modalidades de fisioterapia, diafragma da pelve e curvaturas da coluna vertebral. Foram utilizados artigos de caso controle, estudos transversais e de coorte, publicados entre 2007 e 2017. Após análise dos critérios de elegibilidade, quatro artigos foram selecionados por se relacionarem diretamente com o tema do estudo proposto.

Resultados: Após a análise dos artigos, observou-se que os pacientes que obtiveram aumento da curvatura da coluna lombar, geraram um aumento da atividade elétrica da MAP e conseqüentemente provocando maior contratilidade desta musculatura. A manipulação visceral abdominal pode proporcionar aumento da mobilidade e melhor posicionamento da coluna lombar e sacro íliaca, além de reestabelecer a função adequada do sistema músculo esquelético. **Conclusão:** A manipulação visceral pode se portar como uma importante técnica avaliativa e terapêutica nas disfunções dos MAP, considerando o princípio da globalidade como forma essencial da terapia, entretanto, pouco se fala na literatura sobre o tema, em vista disso, sugere-se o desenvolvimento de novos estudos, que verifiquem o efeito da manipulação visceral na funcionalidade da MAP.

Descritores: Modalidades de fisioterapia; diafragma da pelve; curvaturas da coluna vertebral.

EFICÁCIA DA ELETROESTIMULAÇÃO TRANSCUTÂNEA NO TRATAMENTO DA BEXIGA HIPERATIVA NEUROGÊNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nilson da Silva Guedes Neto (Discente de Fisioterapia-FIS)
Ingrid Myrelly Araújo de Oliveira (Discente de Fisioterapia-FIS)
Cleyton Anderson Leite Feitosa (Docente de Fisioterapia-FIS)
Dayana Priscila Mendes Pereira (Docente de Fisioterapia-FIS)
Maria Célia Dantas Pereira (Docente de Fisioterapia-FIS)

Introdução: A bexiga hiperativa compromete a qualidade de vida, causando isolamento social, queda de produtividade, vergonha, frustração, ansiedade e baixa auto-estima. A bexiga hiperativa afeta 15% da população adulta acometendo homens e mulheres na mesma proporção, sendo a segunda causa mais comum de incontinência urinária nas mulheres e sua incidência aumenta com o envelhecimento. A causa mais freqüente dos sintomas da bexiga hiperativa é a hiperatividade do músculo detrusor. Dentre os recursos para o tratamento utilizados na fisioterapia está à estimulação elétrica do nervo tibial posterior que consiste em uma técnica recente e não invasiva, com boa adesão por parte

dos pacientes. **Objetivo:** Revisar a literatura abordando conceitos atuais da eletroestimulação no tratamento da bexiga hiperativa. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada na consulta às seguintes bases de dados: MEDLINE, PubMed, LILACS e SciELO. Inicialmente foram encontrados 588 artigos através da pesquisa nas bases de dados eletrônicas. Após a leitura dos resumos, 11 foram selecionados como relevantes para serem utilizados nesta revisão. Os principais achados são a seguir comentados discutindo-se a maneira de aplicação do método e parâmetros utilizados, bem como a eficácia do tratamento com base nesses achados. **Resultados e Discussão:** Vários estudos relataram a eficácia da eletroestimulação no tratamento da bexiga hiperativa. **Conclusão:** Todos os achados encontrados apontam para uma boa aplicação da eletroestimulação no tratamento da bexiga hiperativa.

Descritores: Bexiga Urinária Neurogênica; Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea; Nervo Tibial.

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DA PUBALGIA EM ATLETAS DE FUTEBOL

Renata Uly Lopes Ferreira (ASCES-UNITA)
José Jaildo de Lima Neto (ASCES-UNITA)
Bruna Kamila Henrique Barra Nova (ASCES-UNITA)
Wanessa Kalline Oliveira Diniz (ASCES-UNITA)
Eurico Solian Torres Liberalino (ASCES-UNITA)

Introdução: A pubalgia, também conhecida como osteíte púbica, é uma das lesões que acometem um grande número de jogadores, tendo prevalência de 5 a 18% das lesões. Caracteriza-se por ser uma síndrome inflamatória dolorosa na sínfise púbica ou na musculatura adutora do quadril, que se acentua durante os esforços e marcha. **Objetivo:** Descrever os métodos e efeitos no tratamento da fisioterapia em atletas de futebol acometidos pela pubalgia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura com pesquisa de artigos em língua portuguesa, espanhola e inglesa, nas bases de dados MEDLINE, SciELO, Fonte Acadêmica, PubMed e Academic Search Elite, no período de março a maio de 2017. Utilizando os seguintes descritores: Modalidades de Fisioterapia; Futebol; Physical Therapy Modalities; Athletic Injuries, publicados entre 2013 e 2017. Após análise dos critérios de elegibilidade, cinco artigos foram selecionados por se relacionarem diretamente com o tema do estudo. **Resultados:** Diversos fatores intrínsecos podem influenciar diretamente no surgimento da patologia em atletas de

futebol, dentre os achados da pesquisa, destacam-se a fraqueza muscular em adutores do quadril, transverso do abdômen e reto abdominal, instabilidade pélvica, presença de hérnias discais, discrepância no tamanho de membros inferiores, redução da amplitude de movimento do quadril, além de fatores extrínsecos como contato físico com outros atletas e más condições do gramado. As atuações da Fisioterapia no tratamento da pubalgia apresentaram eficácia, realizando exercícios de fortalecimento, alongamento, mobilização articular, manipulação e eletroterapia. Resultando no aumento da resistência dos tendões acometidos, reestabelecendo o equilíbrio da musculatura, aumentando a amplitude de movimento, melhorando a estabilidade do quadril e coluna e reduzindo a dor e quadro inflamatório. **Conclusão:** No referente estudo foi descrito que o tratamento fisioterapêutico na pubalgia tem efeitos benéficos, incluindo aumento da resistência dos tendões acometidos, reestabelecendo o equilíbrio da musculatura, aumentando a amplitude de movimento, melhorando a estabilidade do quadril e coluna e, conseqüentemente reduzindo a dor e o quadro inflamatório.

Descritores: Modalidades de Fisioterapia; Futebol; Physical Therapy Modalities; Athletic Injuries.

PERFIL LIPÍDICO E HEPÁTICO DE MULHERES SUBMETIDAS À ULTRACAVITAÇÃO ASSOCIADA À ELETROLIPÓLISE NO TRATAMENTO DA LIPOSITROFIA LOCALIZADA

Rayanne Gomes de Carvalho– ASCES/UNITA
Vanessa Ivani da Silva Portela– ASCES/UNITA
Maria Viviane Mota Carvalho- ASCES-UNITA
Franklin Barbalho Magalhães – ASCES-UNITA
Soraya Santos Alves Barbosa – ASCES/UNITA

INTRODUÇÃO: Atualmente existe uma constante busca pelo corpo perfeito, para adequação dos padrões de beleza atual. A Ultracavitação e a Eletrolipólise são técnicas para o tratamento de adiposidades localizadas que estimula a aceleração do metabolismo gorduroso, através da cavitação instável gerada pelo ultrassom de baixa frequência e estimulação subcutânea abdominal, respectivamente. O presente estudo analisou o perfil lipídico e hepático de mulheres submetidas a ultracavitação associada á eletrolipólise no tratamento da lipodistrofia localizada. **MÉTODOS:** O estudo se caracteriza como clínico experimental não randomizado. Foi realizado na Clínica Escola de Biomedicina e Fisioterapia da ASCES-UNITA. A amostra constou de 7 pacientes que apresentava

gordura localizada no abdômen e que estava de acordo com os critérios de inclusão. Foi realizada triagem, seguido de avaliação física e laboratorial, após avaliação as pacientes foram submetidas a 10 sessões de ultracavitação associada à eletrolipólise. A reavaliação seguiu todos os critérios de avaliação. **RESULTADOS:** Não foram observadas alterações significativas nos padrões antropométricos como IMC ($p=1,24$) ou ICQ ($p=1,06$) assim como os níveis lipídicos e hepáticos [triglicérides ($p=0,76$) TGO ($p=0,22$)]. Já em relação ao LDL, após o tratamento foi visto uma redução ($p=2,55$). No presente estudo houve variações significantes no LDL (nível lipídico), porém sem qualquer outra alteração nos demais níveis, lipídicos ou hepáticos, após procedimento da ultracavitação associada à eletrolipólise no tratamento da lipodistrofia localizada. **CONCLUSÃO:** Através dos resultados deste estudo podemos observar que houve alterações significativas no perfil lipídico LDL, após procedimento de ultracavitação associada a eletrolipólise no tratamento da lipodistrofia localizada. Porém as outras variáveis lipídicas e hepáticas analisadas não obtiveram resultados significativos.

Descritores: Ultracavitação; Eletrolipólise; Adiposidade Localizada; Níveis Séricos.

CORRELAÇÃO ENTRE FISIOPATOLOGIA E DOR CRÔNICA EM PORTADORES DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA – ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA

Maria Julia de Siqueira e Torres Nunes (ASCES-UNITA)
Cláudia Fonseca de Lima (UNICAP)
Maria Emília Ferraz Almeida de Melo (UPE)
Natália Tarcila Santos Amorim (ASCES-UNITA)
Natália Ferraz de Araújo Malkes (ASCES-UNITA)

Introdução A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é um tipo de motoneuronio patia caracterizada pela progressiva perda dos neurônios motores superiores (NMS), bulbares e inferiores (NMI). De etiologia pouco esclarecida, onde se destaca fatores como neuroexcitotoxicidade endógena pelo glutamato e toxicação por substâncias exógenas como o chumbo tem sido apontados com grande relevância no processo fisiopatológico tanto na expressão familiar quanto na forma esporádica da doença. Desses fatores contribuintes, particularmente a excitotoxicidade provocada pelo excesso de glutamato tem recebido muitas atribuições como fator causal nesta última década. A sintomatologia da ELA é variada e no geral observa-se espasticidade, câibras, atrofia e rigidez muscular. Com a evolução da doença, esses fatores irão causar danos incapacitantes, podendo

mais tardiamente se instalar a síndrome do imobilismo acentuando a dor e tornando esse processo crescente. **Objetivo:** Identificar na literatura a fisiopatologia da ELA e relação com o sintoma de dor crônica, bem como destacar as técnicas fisioterapêuticas utilizadas para tratamento desses pacientes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura do tipo narrativa, através de artigos científicos, utilizando as bases de dados Bireme, Pubmed e Scielo, com palavras-chave referentes ao tema. Foram utilizados estudos realizados nos últimos 10 anos nos idiomas português e inglês que fossem relativos ao objetivo proposto. **Resultados:** A dor crônica, resultante das alterações na condução do impulso doloroso e das alterações musculoesqueléticas, configura-se como queixa importante dentre os pacientes com ELA. As técnicas manuais, como alongamentos, liberação miofascial e exercícios onde o paciente está ativamente participando do processo, como os aeróbicos de baixa intensidade mostraram-se benéficos na redução da dor em pacientes crônicos. **Conclusão:** A fisioterapia, apesar de não impedir o curso natural da doença, pode prover melhor qualidade de vida aos portadores da ELA, minimizando sequelas ou retardando o aparecimento das mesmas.

Descritores: Esclerose Amiotrófica Lateral; Dor crônica; Fisioterapia; Fisiopatologia.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO CONSERVADOR DE LESÃO DE LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Joane Barbosa (Graduanda da ASCES-UNITA)
Ially Julia Gomes de Andrade (Graduanda da ASCES-UNITA)
Jayanny Pereira Leandro (Graduanda da ASCES-UNITA)
Patrícia Gallindo Martins Melo (Hospital Regional do Agreste)
Mirelle Vilar de Queiróz Lima (Hospital Regional do Agreste)

Introdução: O ligamento cruzado anterior (LCA) é responsável por promover uma estabilidade rotacional do joelho, preservando assim suas estruturas internas como meniscos e cartilagens. Normalmente as lesões do LCA acometem atletas que realizam movimentos de desaceleração brusca, cortes, pivô e saltos. O tratamento destas lesões é dividido em cirúrgico e conservador e o mesmo é realizado a partir do quadro clínico apresentado pelo paciente. O tratamento conservador com a fisioterapia tem como proporcionar aos pacientes redução da dor e do edema, o aumento da amplitude de movimento, otimização da força da musculatura de membros inferiores (MMII), além da

conscientização do paciente com o LCA deficiente a evitarem atividades esportivas de grande demanda física, com a finalidade de evitar falseios de repetição e aceleração da degeneração articular. **Objetivo:** Identificar os efeitos da fisioterapia no tratamento conservador após lesão de LCA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs, nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2005 e 2016. **Resultados:** Os achados desta revisão mostram protocolos de reabilitação baseados na realização de exercícios de força para membros inferiores, exercícios proprioceptivo, pliométricos e de cadeia cinética aberta e fechada, proporcionando assim benefícios aos pacientes como ausência de dor, melhora na função muscular e na amplitude de movimentos normais, além de promover ausência de instabilidade articular. **Conclusão:** Os tratamentos fisioterapêuticos propostos tornam os pacientes e /ou atletas aptos a retornarem as suas atividades sem submeter-se ao tratamento cirúrgico. Diante disso dá-se extrema importância ao trabalho multidisciplinar entre a equipe de ortopedia e fisioterapia.

Descritores: Ligamento cruzado anterior, tratamento conservador, fisioterapia

BENEFÍCIOS DO MÉTODO PILATES NO TRATAMENTO DE PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Lizandra Eveline da Silva Moura (Clínica Revitalize – Gravatá/PE)
Ana Julya da Silva Oliveira (Consultórios Integrados – Caruaru/PE)
Estefane Samara Siqueira da Silva (Residente em Saúde da Família - UPE)
Thaís Nelly de Souza Silva (Asces-Unita)
Lícia Vasconcelos Carvalho da Silva (Asces-Unita)

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) é uma doença neurológica, que ocorre por uma oclusão de vasos sanguíneos, causando déficit na oxigenação cerebral, ou pelo extravasamento de sangue no tecido encefálico. É uma das principais causas de incapacidade física, deixando sequelas de ordem funcional, emocional e de comunicação, resultando em limitações na qualidade de vida. Diversas estratégias de reabilitação têm sido adotadas no tratamento das vítimas de AVE, dentre elas, o Método Pilates, utilizado pelos profissionais da área da saúde como coadjuvante na reabilitação neurológica, apesar da escassez de dados na literatura científica sobre os seus benefícios nesse público. **Objetivo:** Buscar na literatura embasamento científico que retrate os efeitos do método Pilates no tratamento do paciente pós AVE. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura tipo narrativa, na qual foram utilizados artigos publicados em língua

portuguesa e inglesa nas bases de dados: SCIELO, PEDRO, PUBMED, nos últimos cinco anos. O período de coleta dos dados foi de abril a maio de 2017. **Resultados:** Pelo menos dois terços dos indivíduos acometidos por um AVE permanecem com algum grau de deficiência e tornam-se dependentes e inabilitados para exercer suas atividades de vida diária. Essa inabilidade é devida a manifestações comuns da doença como déficit no controle motor envolvendo padrões anormais de movimento, espasticidade, diminuição da velocidade da marcha, alteração cognitiva, hemiplegia ou hemiparesia. Como uma alternativa para o tratamento, o método Pilates surge como um programa de condicionamento físico e mental. Os benefícios no paciente com sequelas neurológicas incluem melhor funcionamento do sistema circulatório e imunológico, aumento da resistência física e mental, alívio das dores, aumento da flexibilidade muscular e mobilidade articular, melhora da coordenação e equilíbrio. O Pilates auxilia também a desenvolver a consciência e alinhamento corporal, tonificação e força da musculatura, e melhora da capacidade respiratória. **Conclusão:** Pacientes pós-AVE podem se beneficiar com a prática do Pilates visto que a aplicação dessa técnica favorece a segurança e estabilidade corporais, além de exigir o controle motor do praticante, favorecendo o processo de reabilitação.

Descritores: Técnicas de Exercício e de Movimento; Acidente Vascular Cerebral; Reabilitação; Fisioterapia.

APLICAÇÃO E CONHECIMENTOS DO MÉTODO BOBATH NO TRATAMENTO DE PORTADORES DA DOENÇA DE MACHADO JOSEPH

Kelly Yara Vieira Feitosa (Asces-Unita)

Thaís Nelly de Souza Silva (Asces-Unita)

Ana Júlya da Silva Oliveira (Consultórios Integrados - Caruaru/PE)

Estefane Samara Siqueira da Silva (Residente em Saúde da Família – UFPE)

Lícia Vasconcelos Carvalho da Silva (Asces-Unita)

Introdução: A Doença de Machado Joseph (DMJ) também designada Ataxia Espinocerebelar do tipo 3, é uma doença hereditária, progressiva que afeta o Sistema Nervoso (SN). Os indivíduos com distúrbios de função, movimento e tônus muscular causados por uma lesão do SN apresentam diferentes mudanças na estrutura corporal, podendo limitar a habilidade funcional. O conceito Neuroevolutivo Bobath traz consigo uma abordagem terapêutica e de reabilitação, desenvolvido para indivíduos com fisiopatologia que afetam o SNC, esse método proporciona otimização da função e

melhora na execução das atividades de vida diária. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura acerca da aplicação e conhecimentos do método neuroevolutivo Bobath no tratamento de Portadores da Doença de Machado Joseph. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada nos bancos de dados Scielo, Pubmed, Medline e Lilacs. Foram considerados artigos em português e inglês, publicados no período de 2011 a 2017, totalizando 18 artigos. **Resultados:** O cerebelo apresenta grande importância para o SNC pelas suas funções e inter-relações que desempenha, tendo como principais funções coordenação da atividade motora, equilíbrio e tônus muscular. A ataxia é um sinal neurológico caracterizado pela incoordenação dos movimentos voluntários, interferindo de forma direta na funcionalidade dos portadores. Estudos apontam que a aplicação do método Bobath está direcionada para os danos que estão interferindo na função, tanto quanto para a melhora do controle funcional em suas atividades da vida diária. Durante o tratamento o terapeuta tenta melhorar as estratégias de postura e movimento, tornando-as mais eficientes, através de uma sequência de desenvolvimento motor normal. **Conclusão:** Visto que a DMJ traz consigo diversas alterações funcionais para o corpo, fazem-se necessárias intervenções que busquem a manutenção da funcionalidade corporal, desta forma a aplicação do Método Neuroevolutivo Bobath parece benéfica no tratamento de portadores desta ataxia.

Descritores: Ataxias espinocerebelares. Modalidades de Fisioterapia. Tono muscular.

A REABILITAÇÃO FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS DO SEXO FEMININO COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Thaís Nelly de Souza Silva (Asces-Unita)
Kelly Yara Vieira Feitosa (Asces-Unita)
Ana Julya da Silva Oliveira (Consultórios integrados- Caruaru-PE)
Lizandra Eveline da Silva Moura (Clínica Revitaliza- Gravatá-PE)
Lícia Vasconcelos Carvalho da Silva (Asces-Unita)

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença desmielinizante, de caráter inflamatório crônico, que acomete a substância branca do sistema nervoso central (SNC), ocasionando sinais e sintomas neurológicos que, após os surtos, poderão deixar sequelas, tais como perda aguda de visão unilateral, tetraplegia ou paraplegia aguda, hemiplegia, ataxia, alterações sensitivas e sintomas urinários. A ocorrência é mais frequente em adultos jovens na faixa etária de 20 a 40 anos, do sexo feminino e ocasiona grande impacto na qualidade de vida. **Objetivo:** Conhecer a abordagem da reabilitação funcional

utilizada em indivíduos do sexo feminino com Esclerose Múltipla. **Materiais e métodos:** O estudo do tipo revisão de literatura utilizou os seguintes bancos de dados para a pesquisa: Scielo, Bireme e Pubmed. Um total de 16 artigos no período de 2007 a 2016, nos idiomas inglês e português, foi selecionado. **Resultados:** Os sintomas apresentados pelas mulheres com EM ocasionam limitações funcionais que podem levar a múltiplas incapacidades, como a disfunção sexual e vesical, sendo de grande impacto no convívio social, profissional, familiar, ou seja, na qualidade de vida das mulheres. Uma avaliação minuciosa do paciente com esclerose múltipla é de extrema importância para o tratamento fisioterapêutico, que deve enfatizar a funcionalidade dos indivíduos em seu aspecto biopsicossocial. Nesse sentido, fatores como amplitude de movimento, sensibilidade, percepção e graduação da dor, além de fatores que influenciam na qualidade do tônus, como o posicionamento, estresse, entre outros, devem ser avaliados e estar contemplados no tratamento do indivíduo. Em adição, força muscular, controle motor; coordenação e equilíbrio; marcha; resistência à fadiga; integridade e estado da pele; padrões respiratórios; habilidades cognitivas; déficits visuais e o estado funcional também devem ser contemplados. **Conclusão:** A reabilitação funcional de mulheres com Esclerose Múltipla ainda é pouco investigada. Sabe-se, porém, que influencia diretamente a qualidade de vida das mesmas. Os protocolos de reabilitação observados visam manter e prevenir as limitações funcionais relacionadas às atividades de vida diária das mulheres, porém pouco exploram as barreiras à participação das mesmas na sociedade.

Descritores: Esclerose múltipla, fisioterapia, qualidade de vida.

APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF), EM PACIENTE COM HEMOFILIA.

Jackson Fernandes da Silva (ASCES-UNITA)
Matheus de Paula Batista Bento (ASCES-UNITA)

Introdução: A Hemofilia é uma patologia recorrente de alterações genéticas ao qual pode ser hereditária dos fatores de coagulação sanguínea. Algumas das substâncias encontradas no sangue são proteínas responsáveis pela coagulação do sangue, ou seja, tem função de estancar hemorragias quando há rompimento de algum vaso sanguíneo. Essas proteínas são conhecidas como fatores e são 13 no total, com os nomes representados por algarismos romanos, há distribuição do Fator I até o Fator XIII. Observa-se que cerca de (80%) dos casos decorrem por uma deficiência no fator VIII. O

tratamento baseia-se pela reposição dos fatores que ajudam na coagulação e da atuação multiprofissional como a fisioterapia, endocrinologia e enfermagem. A fisioterapia é de fundamental importância para a busca de uma melhor qualidade de vida ao paciente, melhorando aspectos tais como a função motora, tonicidade muscular e sinovite hemolítica. **Objetivo:** Buscar na literatura, a influência da aplicabilidade da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) em paciente portador da Hemofilia. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão de Literatura que será desenvolvida a partir do caráter descritivo ao qual tem a finalidade de observar, registrar e analisar a aplicação da CIF em pacientes que apresenta caso clínico diagnosticado de Hemofilia. Ao qual serão analisados artigos científicos com relação ao tema nos idiomas espanhol e português com publicação no Brasil, em bancos de dados (Scielo e Buscador Coruja) nos últimos 10 anos. **Resultados:** Fazendo a aplicação da CIF em pacientes com hemofilia, observa-se que além do comprometimento em funções e estruturas, há uma representatividade na privação desse indivíduo nas atividades e participações ao qual é submetido diariamente. **Conclusão:** Pode-se concluir que, o uso do instrumento CIF é de vital importância para o fisioterapeuta e os demais profissionais da área da saúde, com o intuito de auxiliar na avaliação de um paciente Hemofílico, sendo possível então através desse método se avaliar tanto os aspectos funcionais e estruturais do paciente, acometido pela patologia, quanto o seu envolvimento em determinadas atividades e participações no seu dia a dia diante da sociedade. E poder então, desenvolver uma conduta a partir de um diagnóstico cinético-funcional mais elaborado.

Descritores: Hemofilia, CIF e Fisioterapia.

ESTRATÉGIAS FISIOTERAPÊUTICAS PARA ATENUAÇÃO DO METABORREFLEXO INSPIRATÓRIO EM PACIENTES PNEUMOPATAS

Drielly Amanda Andrade Silvestre (Graduanda da ASCES-UNITA)
Lally Julia Gomes de Andrade (Graduanda da ASCES-UNITA)
Renata Maria de Arruda Ferreira (Graduanda da ASCES-UNITA)
Maria Julia de Siqueira e Torres Nunes (ASCES-UNITA)
Natalia Tarcila Santos Amorim (ASCES-UNITA)

Introdução: O metaborreflexo inspiratório é uma resposta fisiológica de receptores metabólicos presentes nos músculos inspiratórios, sobretudo diafragma e intercostais, a atividades que induzam a fadiga muscular respiratória. O aumento do trabalho diafragmático estimula, através da elevação dos níveis de noradrenalina, a atividade

nervosa simpática e a vasoconstrição periférica, além de provocar um redirecionamento do fluxo sanguíneo da musculatura periférica ativa para o diafragma, levando à fadiga da musculatura esquelética. Alterações funcionais da musculatura inspiratória podem contribuir para o disparo precoce do metaborreflexo, promovendo importante diminuição da capacidade física e da tolerância ao exercício. **Objetivo:** Identificar estratégias fisioterapêuticas e sua eficácia na atenuação do metaborreflexo durante a reabilitação de pneumopatas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram incluídos revisões sistemáticas, meta-análises e ensaios clínicos randomizados, relacionados aos descritores: metabolismo, diafragma, fadiga muscular, condicionamento físico e fisioterapia, disponíveis nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs, nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2007 e 2015. **Resultados:** A ventilação não-invasiva (VNI) tem sido utilizada como estratégia terapêutica para diminuir o trabalho da musculatura inspiratória em situações de demanda ventilatória aumentada. Assim, durante um programa de reabilitação respiratória, a execução de atividades aeróbicas e resistidas já bem consolidadas pela literatura por seus benefícios ao condicionamento físico, pode ser beneficiada pela associação dessa estratégia ao treinamento físico. O treinamento muscular inspiratório (TMI) baseia-se no fortalecimento dos músculos inspiratórios e é uma das abordagens mais utilizadas por apresentar forte evidência científica quanto à melhora no desempenho do exercício físico, uma vez que é capaz de aumentar a resistência diafragmática à fadiga e a capacidade muscular oxidativa. **Conclusão:** A utilização de VNI durante a realização de atividade física, e o TMI são estratégias bastante eficazes para inibição do metaborreflexo em pneumopatas, melhorando a tolerância ao exercício.

Descritores: Metabolismo; Diafragma; Fadiga muscular; Condicionamento físico; Fisioterapia.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-61176-13-6



9 788561 176136